

ESCOTISMO MUNDIAL



ESCOTEIROS
DO BRASIL

União dos Escoteiros do Brasil

Equipe Nacional de Relações Internacionais: internacional@escoteiros.org.br
Rua Coronel Dulcídio, 2107 - CEP 80250 100 - Curitiba - Paraná - Brasil

Tel.: (41) 3353-4732 | www.escoteiros.org.br

1ª edição - junho de 2009

Comissário Internacional

Fernando Brodeschi

Comissário Internacional Adjunto

Ricardo Stuber

Membros da Equipe Internacional

Argus Luconi Rosenhaim | Estêvão Salles | Fabricio Gabriel Silva | Fernanda Soares
Glen Homer | Jonathan Govier | Lia Kaori Nishizawa | Luis Rodrigo Machado
Luiz Salgado Klaes | Mariovani Cervi | Oscar Palmquist

2ª edição – outubro de 2015

Comissário Internacional

Felipe Eduardo Portela de Paulo

Comissário Internacional Adjunto

Felipe Sototuka

Membros da Equipe Internacional

Antonino Pio de Carvalho Sobrinho | Antonio Boulanger | Argus Luconi Rosenhaim
Arno Dal Ri Jr. | Emanuela Batista Ponte | Fernando Brodeschi | Francisco Neves Siqueira
Henrique de Andrade Messias | Jonathan Govier | Lia Kaori Nishizawa | Luiz Salgado Klaes
Mariovani Cervi | Marlon Schunck | Maurício Roth Volkweis | Melissa Martins Casagrande
Oscar Palmquist | Raphael Tostes Salin e Souza

Diagramação

Raphael Luis K.

PREFÁCIO DA 2ª EDIÇÃO

Caros irmãos escoteiros e escoteiras,

É com grande alegria que apresentamos a 2ª edição da Cartilha do Escotismo Mundial, da mesma maneira que a sociedade muda, o Movimento Escoteiro também se renova.

Nesta versão, expandimos algumas seções, atualizamos outras, revisamos e criamos, tudo com o objetivo de dar aos mais de 80 mil associados dos Escoteiros do Brasil um pouquinho da dimensão internacional de nosso Movimento.

Não somos apenas um dos melhores programas de liderança que existe ou o maior movimento educacional de jovens, mas somos, acima de tudo, uma fraternidade mundial: existe um laço que une, nós, brasileiros com escoteiros do outro lado do mundo, esse laço é formado por nossa Promessa, Lei e valores compartilhados que nos fazem irmãos e, portanto, membros de uma família que hoje tem mais de 40 milhões de membros!

Esperamos que essa publicação seja um passaporte para essa viagem internacional, esclarecendo, divertindo, despertando a curiosidade e apoiando o trabalho de nossos voluntários e sendo fonte de pesquisa para as insígnias e especialidades de nossos jovens!

Uma excelente leitura.

Escoteiramente,

Felipe de Paulo
Comissário Internacional

CONTEÚDO

CAPÍTULO 1 - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Organização Mundial do Movimento Escoteiro	09
Conferência Mundial Escoteira	11
Comitê Mundial do Movimento Escoteiro	15
Fórum Mundial de Jovens	17
Escritório Mundial do Escotismo	19
Efetivo Mundial	22

CAPÍTULO 2 - REGIÃO INTERAMERICANA DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Regiões Escoteiras	25
Região Escoteira Interamericana	26
Conferência Interamericana Escoteira	27
Comitê Interamericano Escoteiro	30
Rede Interamericana de Jovens	31
Escritório Mundial do Escotismo – Centro de Apoio Interamericano	32

CAPÍTULO 3 - CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS

Lobo de Bronze	35
Juventude das Américas	36

CAPÍTULO 4 - FUNDAÇÕES ESCOTEIRAS

Fundação Mundial do Escotismo	37
Fundação Interamericana do Escotismo	38

CAPÍTULO 5 - NOSSOS SÍMBOLOS

Emblema – a Flor de Lis	41
Marca “Scouts”	43

CAPÍTULO 6 - EVENTOS INTERNACIONAIS

Jamborees Mundiais	45
Moots Mundiais Escoteiros	48
JOTA/JOTI	50
Jamborees e Camporees Interamericanos	51
Moots Interamericanos Escoteiros	52

CAPÍTULO 7 - PROGRAMAS E INSÍGNIAS INTERNACIONAIS

Mensageiros da Paz	53
Escoteiros do Mundo	54
Meio Ambiente	55
Insígnia da Lusofonia	55
Insígnia do Cone Sul	57

CAPÍTULO 8 - ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DA OMME

Associação Mundial das Bandeirantes e Guias Escoteiras	59
União Parlamentar Escoteira Mundial (WSPU)	60
Fraternidade Internacional dos Escoteiros e Bandeirantes	60
Fórum Mundial Inter-religioso do Escotismo	61
A Comunidade do Escotismo Lusófono	62

CAPÍTULO 9 - CENTROS ESCOTEIROS INTERNACIONAIS

Gilwell Park	65
Kandersteg International Scout Centre	66
Suncheon Asia-Pacific Scout Centre	67
Cairo International Scout Centre	67
The Summit Bechtel Reserve	68

CAPÍTULO 10 - O BRASIL NO MUNDO

Comissário Internacional	69
Carta de apresentação internacional, o “Passaporte Escoteiro”	70
Brasileiros em cargos internacionais	71

ANEXO - REGRAS E RESOLUÇÕES 73



CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

A Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME ou WOSM, sigla de *World Organization of the Scout Movement*) é uma organização internacional, não governamental, composta por suas Organizações Escoteiras Nacionais (NSO - *National Scout Organization*) reconhecidas. Os órgãos da OMME são:

- A Conferência Mundial Escoteira;
- O Comitê Mundial do Movimento Escoteiro;
- O Escritório Mundial do Escotismo.

Atualmente somos cerca de 40 milhões de escoteiros organizados em 161 Organizações Escoteiras Nacionais reconhecidas pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

Existem 26 territórios onde o Escotismo está presente por meio de “filiais” de Organizações Escoteiras Nacionais, como na Antártica, Ilhas Malvinas e Gibraltar.

Existem ainda 27 países onde o Escotismo existe, mas não há uma Organização Escoteira Nacional reconhecida como membro da OMME, como no Irã, Congo e Timor Leste.

Por fim, existem apenas 6 países no mundo onde o Escotismo ainda não existe e/ou não é permitido: Andorra, República Popular da China, Cuba, Coréia do Norte, Laos e Myanmar.

No Brasil a **União dos Escoteiros do Brasil** é membro-fundadora da Organização Mundial desde 1922, e a única Organização Escoteira do país reconhecida pela OMME.



CONFERÊNCIA MUNDIAL ESCOTEIRA

A Conferência Mundial é a “Assembleia Geral” do Movimento Escoteiro. É o órgão máximo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e reúne-se a cada três anos durante uma semana, sempre em um país diferente. É composta por todos os seus membros, que são as Organizações Escoteiras Nacionais reconhecidas; somente uma Organização é reconhecida em cada país. Em alguns países, onde há várias Associações, estas são organizadas em Federações, e essas Federações é que são as detentoras deste reconhecimento.

As Organizações são representadas nas Conferências Mundiais por, no máximo, seis delegados. Também podem participar observadores devidamente autorizados por suas Organizações Escoteiras Nacionais.

O objetivo da Conferência é promover a unidade, a integridade e o desenvolvimento do Movimento Escoteiro Mundial. Isto é alcançado por meio de uma estrutura organizada para a troca de ideias e informações entre seus membros. É na Conferência que as políticas mundiais são formuladas, os relatórios e recomendações do Comitê Mundial e dos órgãos que gerenciam a Organização Mundial são analisados e aprovados, os locais para os eventos da OMME são escolhidos, os novos países membros são aprovados, as taxas de registro são definidas, as emendas à Constituição Mundial e aos regimentos são feitos, etc.



Em janeiro de 2011, os Escoteiros do Brasil sediaram a 39ª Conferência Mundial Escoteira, em Curitiba, Paraná. Foi a primeira vez que este evento ocorreu na América do Sul e contou com a participação de representantes de 138 Organizações Escoteiras Nacionais.



CONFERÊNCIAS MUNDIAIS			
Edição	Ano	Local	Países participantes
1	1920	Londres, Inglaterra	33
2	1922	Paris, França	30
3	1924	Copenhague, Dinamarca	34
4	1926	Kandersteg, Suíça	39
5	1929	Birkenhead, Inglaterra	33
6	1931	Vienna-Baden, Áustria	44
7	1933	Gödöllö, Hungria	31
8	1935	Estocolmo, Suécia	28
9	1937	Haia, Holanda	34
10	1939	Edimburgo, Escócia	27
11	1947	Chateau de Rosny, França	32
12	1949	Elvesaeter, Noruega	25
13	1951	Salzburgo, Áustria	34
14	1953	Vaduz, Liechtenstein	35
15	1955	Niagara Falls, Canadá	44
16	1957	Cambridge, Inglaterra	52
17	1959	Nova Deli, Índia	35
18	1961	Lisboa, Portugal	50
19	1963	Rhodes, Grécia	52
20	1965	Cidade do México, México	59
21	1967	Seattle, EUA	70
22	1969	Otaniemi, Finlândia	70
23	1971	Tóquio, Japão	71

24	1973	Nairobi, Quênia	77
25	1975	Lundtofte, Dinamarca	77
26	1977	Montreal, Canadá	81
27	1979	Birmingham, Inglaterra	81
28	1981	Dakar, Senegal	74
29	1983	Dearborn, EUA	90
30	1985	Munique, Alemanha	93
31	1988	Melbourne, Austrália	77
32	1990	Paris, França	100
33	1993	Bangkok, Tailândia	99
34	1996	Oslo, Noruega	108
35	1999	Durban, África do Sul	116
36	2002	Tessalônica, Grécia	125
37	2005	Hammamet, Tunísia	124
38	2008	Jeju, Coreia do Sul	150
39	2011	Curitiba, Brasil	138
40	2014	Liubliana, Eslovênia	130
41	2017	Baku, Azerbaijão	?

Fonte: OMME 2015

COMITÊ MUNDIAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

O Comitê Mundial é o órgão diretivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro. É responsável pela execução das decisões e diretrizes definidas nas Conferências Mundiais, e por agir em seu interesse entre as suas reuniões.

O Comitê é composto por 21 membros, sendo 12 deles com direito a voto, oriundos de Organizações Escoteiras Nacionais diferentes, eleitos nas Conferências Mundiais por voto secreto. Os mandatos são de três anos e é permitida uma única reeleição. Os membros não representam seu país, mas sim os interesses do Movimento Escoteiro como um todo. Os demais nove membros ex-officio (sem direito a voto) são o secretário-geral, o tesoureiro da OMME, os presidentes dos seis Comitês Regionais e um representante da Fundação Mundial do Escotismo.

Adicionalmente, participam de todas as reuniões e grupos de trabalho os seis Assessores Juvenis (*Youth Advisors*) do Comitê Mundial eleitos durante o Fórum Mundial de Jovens.

O Comitê reúne-se ao menos duas vezes ao ano. Os próprios membros do Comitê elegem, no início de cada triênio, o presidente e os dois vice-presidentes que, juntamente com o secretário-geral, formam o Comitê Executivo, que se reúne sempre que necessário.

Os membros eleitos do Comitê Escoteiro Mundial para o período 2014-2017 são:

- **João Armando Gonçalves** (Portugal) - Presidente
- **Daniel Ownby** (Estados Unidos) - Vice-presidente
- **Jemima Nartey** (Gana) - Vice-presidente
- **Abdullah Alfahad** (Arábia Saudita)
- **Bagrat Vika Yesayan** (Armênia)
- **Craig Turpie** (Reino Unido)
- **Fernando Brodeschi** (Brasil)
- **Lidija Pozaic** (Croácia)
- **Karin Ahlbäck** (Finlândia)
- **Marcel Blaguet** (Costa do Marfim)
- **Mari Nakano** (Japão)
- **Peter Blatch** (Austrália)

Os membros ex-officio são:

- **Scott Teare** (EUA) - Secretário-geral
- **Olivier Dunant** (Suíça) - Tesoureiro
- **Lars Kolind** (Dinamarca) - Representante da Fundação Mundial

Os presidentes dos Comitês Regionais são:

- **África** - Wayne Davis (Etiópia)
- **Árabe** - SYoussef Khaddage (Líbano)
- **Ásia-Pacífico** - Chao Shou-Po (Taiwan)
- **Eurásia** - Irina Pruidze (Georgia)
- **Europa** - Andrea Demarmels (Suíça)
- **Interamericana** - Leonardo Morales (Costa Rica)

O primeiro brasileiro a compor o Comitê Mundial foi Oscar Palmquist de 2008 a 2014, a nível de Assesores Juvenis o Brasil teve Fernanda Soares de 2008 a 2011 e Felipe de Paulo de 2011 a 2014.



FÓRUM MUNDIAL DE JOVENS

Na semana que antecede a Conferência Mundial é realizado o Fórum Mundial de Jovens (WSYF - *World Scout Youth Forum*), sempre em uma cidade próxima à Conferência. Para facilitar os trabalhos, a participação no Fórum Mundial é limitada a cinco jovens entre 18 e 26 anos de cada país, sendo dois delegados e três observadores.

O Fórum é um espaço de capacitação que tem por objetivo preparar os jovens líderes para participar das discussões da Conferência Mundial e de outras instâncias da Organização Mundial e de suas Organizações Nacionais.

Durante o Fórum Mundial de Jovens são eleitos seis assessores juvenis (*Youth Advisors*) do Comitê Mundial. Esses jovens, com idades entre 18 e 26 anos, além de participar das reuniões do Comitê Mundial como convidados permanentes durante seus mandatos, fazem parte de Grupos de Trabalho do nível mundial e são os responsáveis pelo programa do próximo Fórum Mundial de Jovens.



Os assessores juvenis do Comitê Mundial no período 2014-2017 são:

- **Daiana Neil** (Argentina)
- **Jérémy Apert** (França)
- **Luis Aguayo** (México)
- **Maeed Mohamed Zahir** (Maldivas)
- **Montaser Hosny Abdelmaged** (Egito)
- **Maire Fitzgerald** (Irlanda)

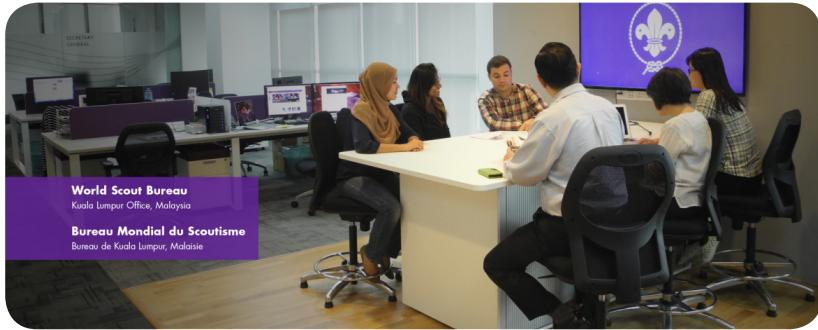
FÓRUNS MUNDIAIS DE JOVENS

Inicialmente realizados em paralelo com grandes eventos mundiais como Jamborees e Moots, passou a ser um evento prévio à Conferência Escoteira Mundial a partir de 1996.

	Local	Ano
1	Tóquio, Japão	1971
2	Lillehammer, Noruega	1975
3	Alberta, Canadá	1983
4	Melbourne, Austrália	1990
5	Kandersteg, Suíça	1992
6	Moss, Noruega	1996
7	Balgowan, África do Sul	1999
8	Metsovo, Grécia	2002
9	Hammamet, Tunísia	2005
10	Iksan, Coréia do Sul	2008
11	Blumenau, Brasil	2011
12	Rogla, Eslovênia	2014
13	Gabala, Azerbaijão	2017

Fonte: OMME 2015

ESCRITÓRIO MUNDIAL DO ESCOTISMO



O Escritório Mundial do Escotismo, mais conhecido como Bureau Mundial Escoteiro (*World Scout Bureau - WSB*), é o secretariado da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

O Bureau é dirigido pelo secretário-geral da OMME. Ele é nomeado pelo Comitê Mundial e é o principal gerente administrativo da Organização. Praticamente todas as pessoas que lá trabalham são profissionais à serviço do Escotismo.

O Bureau Mundial foi criado e sediado em Londres, Inglaterra, em 1920. Em 1959 foi transferido para Ottawa, no Canadá, e em 1968 foi transferido para Genebra, na Suíça. A partir de 2014 passou a ter uma nova estrutura formada por uma rede de escritórios sendo dois “Centros de Apoio Globais” em Genebra e em Kuala Lumpur, Malásia, e outros sete “Centros de Apoio Regionais”.

Como secretariado da OMME, o Bureau Mundial tem diversas funções constitucionalmente definidas. São elas:

- Apoio às Conferências Mundiais e Regionais, aos Comitês Mundial e Regionais e aos seus órgãos subsidiários no cumprimento de suas funções;
- Preparação das reuniões e apoio para a execução das decisões destes diversos órgãos;
- Promoção do Escotismo em todo o mundo;

- Manter relações com as Organizações Escoteiras Nacionais;
- Apoio no desenvolvimento do Escotismo nos países;
- Promover o desenvolvimento do Escotismo em países onde ele não existe ou ainda não é reconhecido;
- Supervisão de eventos mundiais e regionais tal como Jamborees;
- Manter relações com organizações internacionais cujas atividades são relacionadas com a juventude.

O Bureau Mundial realiza estas funções de diversas maneiras:

- Dando apoio para comitês, forças tarefa e grupos de trabalho;
- Desenvolvendo e conduzindo cursos;
- Auxiliando técnica e consultivamente;
- Publicando boletins regulares com notícias do Escotismo.

O Bureau Mundial tem seus custos operacionais cobertos parcialmente pelas taxas anuais de registro pagas pelas Organizações Nacionais, baseadas no número de associados e na renda per capita do país. Outra importante fonte de renda é a Fundação Mundial do Escotismo (*World Scout Foundation*), que capta recursos entre empresas e indivíduos no mundo inteiro e repassa regularmente os rendimentos dos seus investimentos para viabilizar as atividades do Escritório Mundial.

Desde janeiro de 2013, o secretário-geral do Bureau Mundial Escoteiro é Scott Teare, dos Estados Unidos (primeiro não europeu a ocupar esta posição). Ele substituiu o francês Luc Panissod.



Scott Teare



Luc Panissod

Alguns de seus antecessores foram:

- **Luc Panissod** (França) – 2007 a 2012
- **Eduardo Missoni** (Itália) – 2004 a 2007
- **Jacques Moreillon** (Suíça) – 1988 a 2004
- **Lázló Nagy** (Hungria) – 1968 a 1985
- **Richard T. Lund** (Reino Unido)
- **John S. Wilson** (Reino Unido)
- **Hubert S. Martin** (Reino Unido) – 1920 a 1938

EFETIVO MUNDIAL

Somos hoje uma fraternidade com cerca de 40 milhões de Escoteiros em 216 países e territórios.

A tabela abaixo traz uma amostra de alguns países com seu efetivo, sua população e um índice percentual de escoteiros por habitante.

País	Escoteiros *	População **	%
Indonésia	21.599.748	253.609.643	8,52
Índia	3.371.408	1.236.344.631	0,27
Estados Unidos	2.816.513	318.892.103	0,88
Filipinas	1.848.436	107.668.231	1,72
Bangladesh	958.243	166.280.712	0,58
Tailândia	828.248	67.741.401	1,22
Paquistão	630.476	196.174.380	0,32
Tanzânia	538.933	49.639.138	1,09
Reino Unido	528.263	63.742.977	0,83
Coréia do Sul	175.291	49.039.986	0,36
Canadá	116.044	34.834.841	0,33
Alemanha	111.747	80.996.685	0,14
Japão	105.627	127.103.388	0,08
Itália	102.004	61.680.122	0,17
Portugal	79.063	10.813.834	0,73
França	75.547	66.259.012	0,11
Brasil	70.953	202.656.788	0,04
Espanha	61.168	47.737.941	0,13

Argentina	52.915	43.024.374	0,12
México	33.487	120.286.655	0,03
Chile	19.672	17.363.894	0,11
Uruguai	1.544	3.332.972	0,05
Paraguai	1.210	6.703.860	0,02

* Censo em 31/12/2013 (WOSM)

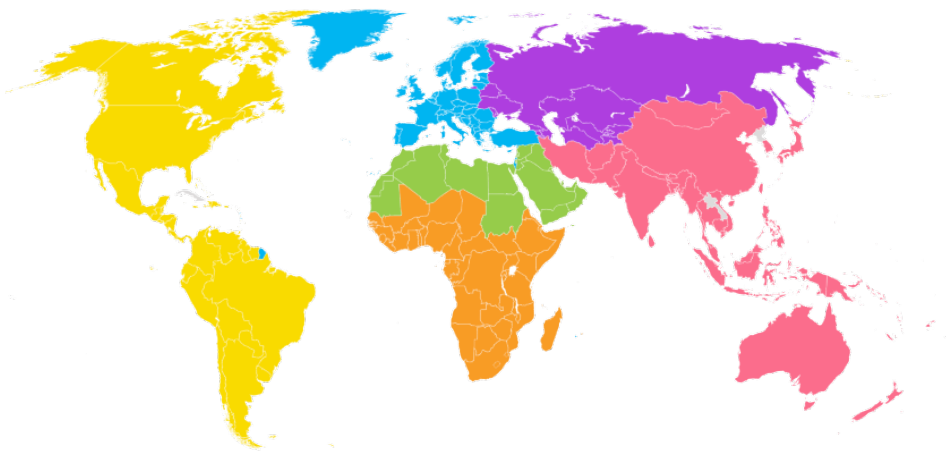
** Estimativa Jul/2014 (CIA)



CAPÍTULO 2

REGIÃO ESCOTEIRA INTERAMERICANA

REGIÕES ESCOTEIRAS



- Região Européia
- Região Interamericana
- Região Africana
- Região Euro-asiática
- Região Asiática do Pacífico
- Região Árabe

Para facilitar os trabalhos de uma organização de âmbito mundial, e considerando as peculiaridades culturais regionais e as enormes distâncias, a Organização Mundial do Movimento Escoteiro está dividida em seis Regiões Escoteiras administrativas, cada uma com sua própria Conferência Regional, Comitê Regional e Centro de Apoio Regional do Bureau Mundial.

As Regiões são as seguintes:

Região	Países membros	Localização do Centro de Apoio	Efetivo aproximado
África	38	Nairobi, Quênia	1,53 milhões
Árabe	18	Cairo, Egito	310 mil
Ásia-Pacífico	24	Makati, Filipinas	29,9 milhões
Eurásia	9	Kiev, Ucrânia	19 mil
Européia	40	Genebra, Suíça e Bruxelas, Bélgica	1,56 milhões
Interamericana	32	Cidade do Panamá, Panamá	3,25 milhões

Fonte: OMME 2015

REGIÃO ESCOTEIRA INTERAMERICANA

A Organização Escoteira Interamericana é composta pelos membros da OMME que se agrupam nesta área geográfica.

Podem ser membros da Organização Interamericana as Organizações Escoteiras de países da Região Interamericana que sejam reconhecidas como membros da OMME. Além destas, podem também fazer parte as “filiais” de Organizações Nacionais de países localizados em outras Regiões, mas que tenham atividades em seus territórios dentro da Região Interamericana.

A Região Escoteira Interamericana foi a primeira criada na OMME, em 1945, e conta atualmente com 32 Organizações Nacionais, além de duas Organizações Associadas*, que são as seguintes:

- Argentina
- Aruba *
- Bahamas
- Barbados
- Belize
- Bolívia
- Canadá
- Chile
- Colômbia
- Costa Rica
- Curaçao *
- Dominica
- El Salvador
- Equador
- Estados Unidos da América
- Granada
- Guatemala
- Guiana
- Haiti
- Honduras
- Jamaica
- México
- Nicarágua
- Panamá
- Paraguai
- Peru
- República Dominicana
- Santa Lucia
- São Vicente e Granadinas
- Suriname
- Trinidad e Tobago
- Uruguai
- Venezuela

CONFERÊNCIA INTERAMERICANA ESCOTEIRA

A Conferência Interamericana é o órgão máximo da Organização Interamericana de Escotismo e se reúne a cada três anos, sempre em um país diferente, no ano que antecede a Conferência Mundial.

É responsável pela aprovação das políticas regionais, eleição do Comitê Interamericano Escoteiro e da sede dos grandes eventos regionais.

CONFERÊNCIAS MUNDIAIS		
Edição	Ano	Local
Pré	1945	Mendham, Estados Unidos
1	1946	Bogotá, Colômbia
2	1948	Cidade do México, México
3	1953	Havana, Cuba

4	1957	Rio de Janeiro, Brasil
5	1961	Caracas, Venezuela
6	1964	Kingston, Jamaica
7	1968	San Salvador, El Salvador
8	1972	Lima, Peru
9	1974	Miami, Estados Unidos
10	1976	Cidade do México, México
11	1978	Cidade da Guatemala, Guatemala
12	1980	Santiago, Chile
13	1982	Nassau, Bahamas
14	1984	Curitiba, Brasil
15	1986	Port of Spain, Trinidad & Tobago
16	1988	Buenos Aires, Argentina
17	1990	Montevidéo, Uruguai
18	1992	San José, Costa Rica
19	1995	Cartagena de Índias, Colômbia
20	1998	Guadalajara, México
21	2001	Cochabamba, Bolívia
22	2004	San Salvador, El Salvador
23	2007	Quito, Equador
24	2010	Cidade do Saber, Panamá
25	2013	Buenos Aires, Argentina
26	2016	Houston, Estados Unidos

Fonte: OMME 2015



Scouts de Argentina - Foto: @ColoCorvera



COMITÊ INTERAMERICANO ESCOTEIRO

O Comitê Interamericano Escoteiro é composto por 12 membros, sendo 10 eleitos pela Conferência Interamericana para mandatos de seis anos. Todos devem ser de Organizações Escoteiras Nacionais diferentes e não representam seus países, mas sim os interesses do Movimento Escoteiro em todo o Continente Americano. A cada Conferência são eleitos cinco novos membros, portanto, a cada três anos o Comitê passa por uma renovação de 50% dos membros eleitos. O diretor executivo regional também faz parte deste Comitê, na função de secretário executivo, assim como o tesoureiro regional, voluntário nomeado pelo próprio Comitê. Suas reuniões ocorrem ordinariamente duas vezes ao ano.

Os membros do Comitê elegem o presidente e os dois vice-presidentes. Juntamente com o diretor executivo, eles formam o Comitê Executivo, que se reúne sempre que necessário.

No período 2013-2016 o Comitê Escoteiro Interamericano está composto por:

- **Leonardo Morales** (Costa Rica) - Presidente
- **Ricardo Stuber** (Brasil) – 1º Vice-Presidente
- **Rafe Lucado** (Panamá) – 2º Vice-Presidente
- **Ana Lorena Gudiño Valdez** (México)
- **Humphrey Schurman** (Suriname)
- **Kent Clayburn** (EUA)
- **Luis Silvestri** (Argentina)
- **Steve Kent** (Canadá)
- **Rosario Mayorga** (Equador)
- **Zayda Joaquin** (Guiana)
- **Raúl Arturo Sanchez Vaca** (México) – Diretor Regional
- **William Wallance** (EUA) – Tesoureiro

O Presidente da Fundação Escoteira Interamericana e os coordenadores da Rede Interamericana de Jovens são convidados permanentes das reuniões do Comitê Interamericano Escoteiro.



REDE INTERAMERICANA DE JOVENS

Criada em 2001, tem como objetivo fomentar e apoiar a participação de jovens de 16 a 24 anos nos processos decisórios na Região Interamericana e nas Organizações Escoteiras Nacionais que a formam.

Realizam reuniões periódicas, além de se encontrarem nos Fóruns Interamericanos de Jovens, nos quais são eleitos os coordenadores e comunicadores da Rede.

Atualmente a equipe coordenadora está composta por:

- **Aomori Matsumoto** (México) - Coordenadora
- **Matias Rodriguez Aro** (Argentina) - Coordenador Adjunto
- **Iliene Corsen** (Curaçao) - Comunicadora
- **Tiago Lacerda Carvalho** (Brasil) - Comunicador Adjunto



ESCRITÓRIO MUNDIAL DO ESCOTISMO - CENTRO DE APOIO INTERAMERICANO

O Bureau Mundial do Escotismo – Centro de Apoio Interamericano, antes conhecido como OSI (*Oficina Scout Interamericana*), é uma filial do Bureau Mundial e tem como principal função dar suporte administrativo à Região Escoteira Interamericana, ao Comitê Interamericano de Escotismo e às Organizações membro.

É encabeçado pelo diretor regional e conta com profissionais de diversas partes do continente.

Desde 2010, o Centro de Apoio Interamericano funciona na Cidade do Saber, Panamá. Anteriormente esteve localizado em:

- Havana, Cuba;
- Cidade do México, México;
- San José, Costa Rica;
- Santiago, Chile.



CAPÍTULO 3

CONDECORAÇÕES ESCOTEIRAS

LOBO DE BRONZE

O Lobo de Bronze é a única condecoração outorgada pelo Comitê Mundial do Escotismo, em reconhecimento à contribuição extraordinária de indivíduos ao Movimento Escoteiro Mundial. O primeiro Lobo de Bronze foi entregue a B-P, em 1935.

Nestes 80 anos desde que esta medalha foi criada, 346 indivíduos foram agraciados com o Lobo de Bronze incluindo voluntários, profissionais e grandes apoiadores do Escotismo como os reis da Suécia, da Tailândia e da Arábia Saudita.



Os países com o maior número de Lobos de Bronze são o Reino Unido (35), os Estados Unidos (34) e o Japão (19).

MEDALHA JUVENTUDE DAS AMÉRICAS



A medalha Juventude das Américas é a única condecoração concedida pelo Comitê Interamericano Escoteiro, em reconhecimento aos serviços extraordinários prestados à juventude no nível internacional, seja na Região Interamericana ou entre dois ou mais países. Não deverá ser outorgada àqueles indivíduos que tenham realizado grandes atos apenas em seus países.

Foi instituída em 1972, e dentre os cerca de 180 que já a receberam estão os seguintes brasileiros:

- **Guido Mondin** (1982)
- **Peter Arquitas Pessoa** (1986)
- **Rubem Süffert** (1986)
- **Osny Câmara Fagundes** (2001)
- **Mario Henrique Peters Farinon** (2004)
- **Luiz Cesar de Simas Horn** (2010)
- **Melissa Martins Casagrande** (2013)



CAPÍTULO 4

FUNDAÇÕES ESCOTEIRAS

A FUNDAÇÃO MUNDIAL DO ESCOTISMO

A Fundação Mundial do Escotismo, sob a liderança ativa de Carlos XVI Gustavo, o rei da Suécia, busca contribuições de indivíduos, empresas e governos para colaborar com o crescimento e desenvolvimento do Escotismo Mundial, financiando as atividades do Bureau Mundial.

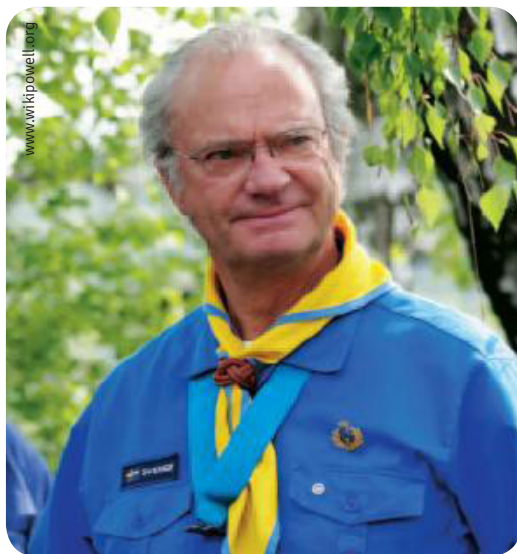
Os recursos angariados são investidos, e os rendimentos desses investimentos são repassados para cobrir parte dos custos do Bureau Mundial e seus escritórios, assim como para apoiar projetos específicos, como o desenvolvimento do Escotismo em países em zonas de risco.

A Fundação Mundial do Escotismo é administrada por um Conselho de Diretores, que se encontra duas vezes por ano para analisar e projetar os investimentos da Fundação e os repasses dos recursos para o Bureau Mundial.

Os doadores fazem parte da Fraternidade Baden-Powell (*Baden-Powell Fellowship*) e participam de reuniões de gala ao menos duas vezes ano, sempre em distintos lugares.

Os BP Fellows brasileiros são:

- **Fernando Brodeschi;**
- **Guido Fernando Mondin** (*in Memoriam*);
- **Jorge Frederico Messas Bittar;**
- **Maria Victória Alves de Mesquita Pessoa ;**
- **Osório Henrique Furlan;**
- **Peter A. Pessoa** (*in Memoriam*);
- **Rubem Süffert.**



FUNDAÇÃO INTERAMERICANA DO ESCOTISMO

A Fundação Interamericana do Escotismo é uma organização sem fins lucrativos, com sede no Texas, Estados Unidos. No final dos anos 1970, o brasileiro Peter Pessoa foi um dos grandes incentivadores da criação desta Fundação que foi formalmente criada durante a 12ª Conferência Interamericana Escoteira, em Santiago, Chile, em 1980. Seu objetivo é angariar recursos para apoiar o desenvolvimento do Escotismo na América Latina e no Caribe. Os doadores passam a ser membros da Ordem do Condor.

O conselho curador da Ordem do Condor é nomeado pelo Comitê Interamericano e elege seu presidente, vice-presidente e tesoureiro.

O atual presidente é o mexicano José Antonio Hernandez, e o brasileiro Fernando Brodeschi é o vice-presidente. Outra brasileira que também faz parte deste conselho é Melissa Martins Casagrande.

Os brasileiros que pertencem a Ordem do Condor são:

- **União dos Escoteiros do Brasil;**
- **Região Escoteira do Rio Grande do Sul;**
- **Rede Nacional de Jovens Líderes;**
- **Grupo Escoteiro Santos Dumont (20°/PR);**
- **Grupo Escoteiro São Paulo (01°/SP);**
- **Adhemar Monteiro;**
- **David Izecksohn Neto;**
- **Felipe Eduardo Portela de Paulo;**
- **Fernanda Vogt;**
- **Fernando Brodeschi;**
- **Luiz Salgado Klaes;**
- **Mario Henrique Peters Farinon;**
- **Marco Aurélio de Mello Castrianni;**
- **Melissa Martins Casagrande;**
- **Orlando Sampaio Silva;**
- **Oscar Palmquist Arias;**
- **Paulo de Queiroz Andreoli;**
- **Peter Pessoa;**
- **Ricardo Stuber;**
- **Rubem Tadeu Cordeiro Perlingeiro.**





CAPÍTULO 5

NOSSOS SÍMBOLOS

EMBLEMA - FLOR DE LIS

Baden-Powell escolheu a Flor de Lis como símbolo do Movimento Escoteiro por ela ser utilizada em mapas indicando o norte, que representa para o escoteiro o verdadeiro caminho a ser seguido, sem se desviar na sua conduta.

Com o passar dos anos, cada Organização Escoteira Nacional adaptou a Flor de Lis com elementos do seu país. Assim, temos nos emblemas dos Escoteiros do Brasil e da Austrália o Cruzeiro do Sul, na *Boy Scouts of America* uma águia, na Associação da África do Sul uma gazela típica de lá e na Organização do Canadá uma folha de bordo, a árvore nacional do país.

Na Flor de Lis da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), as três pontas representam as três partes da Promessa Escoteira: deveres para com Deus, obediência à Lei Escoteira e serviço ao próximo. As duas estrelas com cinco pontas cada representam Verdade e Conhecimento, e as dez pontas das estrelas nos lembram os dez artigos da Lei Escoteira. O círculo que une as três pontas da Flor de Lis representa o laço da irmandade que nos mantém unidos, e a corda que a envolve, amarrada com um nó direito, representa a força e a união da Fraternidade Mundial. As cores escolhidas por Baden-Powell foram branco com o fundo roxo; em heráldica, o branco representa a pureza e o roxo liderança e serviço ao próximo.

Desde o início do Movimento Escoteiro, mais de 500 milhões de jovens e adultos já utilizaram a Flor de Lis do Movimento Escoteiro, tornando-a um dos símbolos mais reconhecidos no mundo.

O emblema do Escotismo Mundial está definido na Constituição da OMME. É uma marca registrada e seu uso comercial deve ocorrer apenas sob autorização.



ESCOTEIROS
DO BRASIL

MARCA “SCOUTS”

Lançada há cerca de 10 anos pelo Escritório Mundial do Escotismo, a marca *SCOUTS* traz estampada uma versão resumida da visão do Movimento Escoteiro: Construir um Mundo Melhor. Essa visão é apresentada nas duas línguas oficiais do Bureau Mundial (Inglês e Francês) e nas três línguas de trabalho (Espanhol, Russo e Árabe), e deve ser utilizada pelas Organizações Escoteiras Nacionais para reforçar o aspecto global da Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

A nova marca da OMME não pode ser alterada nem traduzida para outras línguas sem a autorização expressa do Bureau Mundial. Por ser uma marca registrada, existem limites e restrições para o seu uso.



ENGLISH



RUSSIAN



FRENCH



ARAB



SPANISH



SCOUTS



CAPÍTULO 6

EVENTOS INTERNACIONAIS

Uma importante característica do Movimento Escoteiro é sua universalidade: o Escotismo está presente em quase todos os países do mundo, sempre com os mesmos fundamentos propostos por Lord Baden-Powell. Nas atividades escoteiras internacionais, jovens das mais diferentes origens têm a oportunidade de se encontrar e compartilhar suas experiências, fomentando uma cultura de paz e compreensão entre os povos. Mesmo que você não tenha a oportunidade de participar de um acampamento internacional, atividades como o JOTA (*Jamboree On The Air*) e o JOTI (*Jamboree On The Internet*) trazem para dentro do seu grupo escoteiro jovens do mundo inteiro, pelo radioescotismo ou pela internet, praticamente sem custos.

JAMBOREES MUNDIAIS

Existem várias explicações para a origem da palavra Jamboree. Entretanto, em todos os casos, as definições são similares: encontro entre tribos, encontro ruidoso. O Jamboree Mundial é realmente uma grande festa e por muitos é considerado nosso evento mais importante, similar aos Jogos Olímpicos para o mundo do esporte.

Participar de um Jamboree Mundial é uma experiência única na vida de um jovem. É o grande encontro dos escoteiros de todo o mundo, realizado a cada quatro anos,

sempre em um local diferente. O próximo Jamboree Mundial será organizado pelos três países da América do Norte e realizado em West Virginia, Estados Unidos, entre julho e agosto de 2019.



JAMBOREES MUNDIAIS		
Edição	Ano	Local
1	1920	Olympia, Londres, Inglaterra
2	1924	Ermelunden, Copenhague, Dinamarca
3	1929	Arrowe Park, Birkenhead, Inglaterra
4	1933	Gödöllő, Hungria
5	1937	Vogelensang-Bloemendaal, Países Baixos
6	1947	Moisson, França
7	1951	Salzkammergut, Bad Ischl, Áustria
8	1955	Niagara on the Lake, Canadá
9	1957	Sutton Park, Inglaterra
10	1959	Mount Makiling, Filipinas
11	1963	Maratona, Grécia
12	1967	Farragut State Park, Idaho, EUA
13	1971	Asagiri Heights, Japão
14	1975	Lake Mjosa, Lillehammer, Noruega
~	1979	Previsto para ser realizado no Irã, o Jamboree foi cancelado em função da Revolução Islâmica ocorrida meses antes.
15	1983	Kananaskis Country, Alberta, Canadá
16	1988	Cataract Scout Park, New South Wales, Austrália
17	1991	Mount Sorak National Park, Coreia do Sul
18	1995	Drönten, Flevoland, Países Baixos
19	1999	Hacienda Picarquín, Mostazal, Chile
20	2003	Sattahip, Chonburi Province, Tailândia

21	2007	Hylands Park, Chelmsford , Inglaterra
22	2011	Rinkaby, Kristianstad, Suécia
23	2015	Kirara-hama, Yamaguchi, Japão
24	2019	The Summit Bechtel Reserve, West Virginia, EUA

Fonte: OMME 2015

MOOTS MUNDIAIS ESCOTEIROS

Pouco depois de iniciado o Escotismo por Baden-Powell, verificou-se com surpresa que alguns rapazes mais velhos que saíam das patrulhas continuavam ligados ao Movimento. Foi então que começou a crescer uma irmandade de escoteiros mais velhos. Eles começaram a chamar-se Rovers, e não só cumpriam a Lei Escoteira e a Lei dos Cavaleiros, como o seu lema era “Servir”. No Brasil, os Rovers são chamados de Pioneiros.

Em 1931, B-P organizou o primeiro Rover Moot Mundial, evento que aconteceu de quatro em quatro anos até 1961, sendo interrompido pela 2ª Guerra Mundial. Entre 1965 e 1982 os Rover Moots Mundiais foram substituídos pelo *World Rover Moot Years*; esta mudança teve o objetivo de aumentar o número de eventos e a melhorar a acessibilidade dos participantes.

Durante a Conferência Mundial de 1989, na Austrália, analisou-se a possibilidade de voltar a organizar os Moots a um nível mundial. No entanto, este início foi difícil, pois tantos anos sem se reunirem e sem um acompanhamento a nível mundial, os Pioneiros de todo o mundo eram diferentes, muito similares nas regiões, mas contrastantes no global.

Por essa razão, combinou-se realizar uma reunião de jovens em 1990/91, na Austrália, e outro no verão de 1992, na Suíça; no entanto foi eliminada a palavra *Rover* para permitir a participação de todos os jovens pertencentes ao Movimento Escoteiro com as idades compreendidas entre os 18 e os 26 anos, regra que ainda hoje se mantém.



MOOTS MUNDIAIS ESCOTEIROS

Edição	Ano	Local
1	1931	Kandersteg, Suíça
2	1935	Ingaro, Suécia
3	1939	Monzie, Escócia
4	1949	Skiak, Noruega
5	1953	Kandersteg, Suíça
6	1957	Sutton Coldfield, Inglaterra
7	1961	Melbourne, Austrália
8	1991	Melbourne, Austrália
9	1992	Kandersteg, Suíça
10	1996	Ransberg, Suécia

11	2000	Teotihuacán, México
12	2004	Hualien, Taiwan
~	2008	Moçambique – Cancelado
13	2010	Nairobi, Quênia
14	2013	Low, Quebec, Canadá
15	2017	Islândia
16	2021	Irlanda

Fonte: OMME 2015

JOTA/JOTI



Todos os anos, cerca de 500 mil escoteiros e bandeirantes de todo o mundo participam do *Jamboree On The Air* (JOTA) e do *Jamboree On The Internet* (JOTI), maior evento escoteiro do mundo, estabelecendo contatos entre si através de estações de radioamador e da internet.

O JOTA nasceu de uma idéia de Les Mitchel (G3BHK), um radioamador inglês, no ano de 1957. Desde então, a atividade vem sendo realizada, adaptando-se sempre à realidade dos equipamentos e dos avanços da comunicação por rádio.

Com a evolução da tecnologia, o JOTI surgiu em 1997. A princípio, apenas em salas de bate papo; rapidamente ganhou um enorme espaço e, no Brasil, foi transformado em uma gincana que está sendo referência para muitos países e para o nível mundial.

Realizados sempre no terceiro fim de semana de Outubro, o JOTA/JOTI no Brasil está sob a responsabilidade da Equipe Nacional de Atividades Especiais.

JAMBOREES E CAMPOREES INTERAMERICANOS

Além dos Jamborees Mundiais, que acontecem a cada quatro anos, existem Jamborees Regionais como o Interamericano, o Europeu ou da Ásia Pacífico.

A partir da edição de 2013, o antes conhecido como Jamboree Panamericano (JamPan) passa a ser dividido em dois eventos simultâneos: o Jamboree Interamericano, com atividades específicas para o Ramo Sênior, e o Camporee Interamericano, para o Ramo Escoteiro, dando origem a sigla JamCam.

Jamboree	Camporee	Ano	Local
1	~	1965	Rio de Janeiro, Brasil
2	~	1970	Assunção, Paraguai
3	~	1974	Bogotá, Colômbia
4	~	1981	Porto Alegre, Brasil
5	~	1985	Kingston, Jamaica
6	~	1989	Villarica, Chile
7	~	1990	La Calera, Colômbia
8	~	1992	Tramandaí, Brasil

9	~	1994	Cochabamba, Bolívia
10	~	1996	Muxbal, Guatemala
11	~	2001	Foz do Iguaçu, Brasil
12	~	2005	San Rafael, Argentina
13	~	2009	Tepoztlan, México
14	1	2013	Cundinamarca, Colômbia
15	2	2017	Guayaquil, Equador

Fonte: OMME 2015

MOOTS INTERAMERICANOS ESCOTEIROS

O Moot Interamericano é o evento regional voltado ao Ramo Pioneiro, com atividades de aventura, culturais e principalmente de serviço.

O Brasil teve a honra de sediar a mais recente edição do Moot, que foi realizada no Parque Osório, em Tramandaí, Rio Grande do Sul, de 27 de dezembro de 2013 a 3 de janeiro de 2014.

Edição	Ano	Local
-	2004	Costa Rica (cancelado)
1	2008/2009	Cochabamba, Bolívia
2	2013/2014	Osório, Brasil
3	2017	Peru

Fonte: OMME 2015

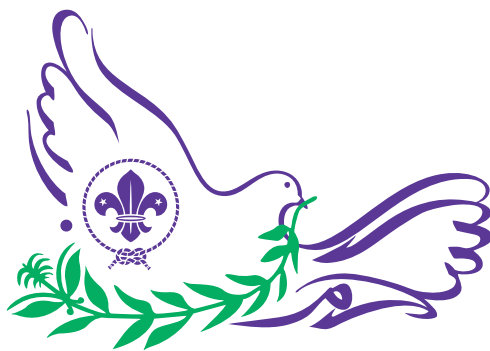


CAPÍTULO 7

PROGRAMAS E INSÍGNIAS INTERNACIONAIS

MENSAJEIROS DA PAZ

A Fundação Mundial do Escotismo criou, em conjunto com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, o projeto “Mensageiros da Paz”, em 2011. A ideia é apoiar projetos relacionados a temas como promoção da paz, saúde, desenvolvimento, meio ambiente, ou qualquer outro que traga um benefício positivo para a comunidade. Uma rede de mensageiros para a paz foi criada para fomentar o intercâmbio de ideias e a implementação dos projetos.



Mensageiros da Paz

As atividades desse projeto se tornaram possíveis graças ao patrocínio do rei Abdullah, da Arábia Saudita.

Os Escoteiros do Brasil estão amplamente envolvidos nessa iniciativa. Muitos projetos, como o Escotismo Amazônico, por exemplo, entre tantos outros, foram possíveis graças a esta iniciativa.

ESCOTEIROS DO MUNDO

A insígnia Escoteiros do Mundo (*Scouts of the World Award*) foi lançada para estimular um maior envolvimento dos Ramos Sênior e Pioneiro no desenvolvimento social, fazendo com que os jovens destas faixas etárias tenham maior consciência sobre os grandes temas globais da atualidade. A conquista desta insígnia tem por finalidade a preparação dos jovens para que sejam cidadãos globais, e sua ênfase divide-se em três pilares: meio ambiente, desenvolvimento e paz.

A conquista da insígnia Escoteiros do Mundo está dividida em duas partes:

- O Descobrimto Escoteiros do Mundo (etapa de diagnóstico); e
- O Serviço Escoteiros do Mundo (etapa de execução do projeto).

Esta insígnia é aberta também a “não escoteiros” e o programa está focado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.



MEIO AMBIENTE

O Programa Mundial Escoteiro de Meio Ambiente é uma coleção de ferramentas, recursos e iniciativas que apoiam o desenvolvimento da educação ambiental no Escotismo ao redor do mundo, e inclui:

- Princípios e objetivos da educação ambiental no Escotismo;
- Diretrizes para a educação ambiental no Escotismo;
- Insígnia Mundial de Meio Ambiente;
- Recursos para atividades;
- Centros Escoteiros de Excelência para a Natureza e o Meio Ambiente (SCENES);
- Elemento ambiental para a insígnia Escoteiros do Mundo;
- Parcerias que fortaleçam o trabalho no campo.

Este programa está destinado a Escoteiros dos seguintes Ramos:



Ramo Sênior



Ramo Escoteiro



Ramo Lobinho

INSÍGNIA DA LUSOFONIA

A Insígnia da Lusofonia visa promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram a Comunidade Escoteira Lusófona (CEL): Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

A insígnia oferece atividades que fazem os jovens explorarem as seguintes dimensões:

- Escotismo;
- Cultura;
- Linguagem e Comunicação;
- Geografia.



Ramo Lobinho



Ramo Escoteiro



Ramo Sênior



Ramo Pioneiro

INSÍGNIA DO CONE SUL

A Insígnia do Cone Sul tem como objetivo promover o conhecimento, o estreitamento dos laços, bem como o intercâmbio entre escoteiros dos países que integram o Cone Sul: Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai e Bolívia.

A insígnia trabalha com atividades que fazem os jovens explorarem as seguintes dimensões:

- Escotismo;
- Cultura;
- Linguagem e Comunicação;
- Geografia.



Ramo Lobinho



Ramo Escoteiro



Ramo Sênior



Ramo Pioneiro



CAPÍTULO 8

ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS DA OMME

O Escotismo não existe em isolamento, é parte integrante da comunidade onde está inserido e precisa trabalhar em cooperação com outros indivíduos, organizações e instituições no nível local, nacional e mundial. A Organização Mundial do Movimento Escoteiro trabalha com várias organizações e instituições parceiras para realizar sua visão de criar um mundo melhor.

ASSOCIAÇÃO MUNDIAL DAS BANDEIRANTES E GUIAS ESCOTEIRAS



World Association
of Girl Guides
and Girl Scouts



Federação de
Bandeirantes
do Brasil

Conhecida por WAGGGS (*Associação Mundial de Bandeirantes*), reúne as Federações Nacionais de Bandeirantes de todo o mundo. Com mais de 10 milhões

de associados em 145 países, a Associação Mundial de Bandeirantes trabalha junto com a OMME no nível mundial para, juntos, cumprirem sua missão de educação não-formal de crianças e jovens, meninos e meninas.

A Federação de Bandeirantes do Brasil (FBB) é a Associação Nacional membro da Associação Mundial de Bandeirantes.

UNIÃO PARLAMENTAR ESCOTEIRA MUNDIAL (WSPU)

A União Parlamentar Escoteira Mundial é uma organização que reúne as Uniões Parlamentares Escoteiras Nacionais, existentes em mais de 100 países. Seus membros são parlamentares, deputados e senadores que trocam experiências, aprendem mais sobre o Escotismo e apoiam o Movimento Escoteiro em seus países.

No Brasil, a União Parlamentar Escoteira (UPEB), tem atuado buscando o apoio dos Governos Federal, Estaduais e Municipais para as ações dos Escoteiros do Brasil.



FRATERNIDADE INTERNACIONAL DOS ESCOTEIROS E BANDEIRANTES

A Fraternidade Internacional dos Escoteiros e Bandeirantes (*International Scout and Guide Fellowship* - ISGF) é uma organização de adultos que apoia os Movimentos Escoteiro e Bandeirante através de suas respectivas associações:

OMME e Associação Mundial de Bandeirantes. Sua missão é promover o espírito do Escotismo e do Bandeirantismo, da Lei e Promessa na vida diária de seus sócios, promovendo seu desenvolvimento pessoal, o serviço comunitário e apoio às atividades da OMME e da Associação Mundial de Bandeirantes.

FÓRUM MUNDIAL INTER-RELIGIOSO DO ESCOTISMO

O Movimento Escoteiro valoriza o desenvolvimento espiritual como parte fundamental na criação de qualquer pessoa, principalmente crianças e jovens. A OMME trabalha com grupos organizados de várias religiões para fortalecer a qualidade da Espiritualidade no Movimento Escoteiro e promover uma cultura de paz e entendimento global.

A União dos Escoteiros do Brasil possui em seu quadro membros das mais diversas religiões, e participa regularmente de várias reuniões promovidas pelas Organizações Religiosas Escoteiras na Região Interamericana e, por ocasião, das Conferências Escoteiras Mundiais.



Atualmente existem as seguintes Organizações Religiosas Escoteiras:

- Confederação Internacional Católica do Escotismo (CICE);
- Conselho de Bandeirantes e Escoteiros Protestantes (CPGS);
- Associação Internacional de Escoteiros Cristãos Ortodoxos (DESMOS);
- Fórum Internacional de Escoteiros Judeus (IFJS);
- União Internacional de Escoteiros Muçulmanos (IUMS);
- Irmandade Mundial de Escoteiros Budistas (WBSB);
- Conselho Escoteiros Won-Budista;
- A Igreja dos Santos dos Últimos Dias.

A COMUNIDADE DO ESCOTISMO LUSÓFONO

A Comunidade do Escotismo Lusófono - CEL, surgiu oficialmente em 6 de agosto de 1995, quando os representantes da Associação dos Escuteiros de São Tomé e Príncipe, do Corpo Nacional de Escutas de Portugal, do Corpo Nacional de Escutas de Guiné-Bissau e da União dos Escoteiros do Brasil assinaram a “Carta do Escotismo Lusófono”, durante o 18º Jamboree Mundial, realizado na Holanda.



A finalidade da CEL é criar um espaço de diálogo entre os escoteiros dos países de língua portuguesa, fortalecendo a fraternidade mundial e a aproximação entre os povos.

Os membros da CEL vêm, desde então, trocando informações, projetos, materiais educativos, participando de eventos em conjunto e apoiando-se em eventos mundiais, além de contribuir com o desenvolvimento do Escotismo nos países de língua portuguesa onde o Movimento está em processo de implantação ou regularização.

Tradicionalmente durante os Jamborees Mundiais, as Associações Escoteiras Lusófonas montam seu pavilhão em conjunto e realizam um grande Encontro Lusófono. Nas Conferências Mundiais sempre é realizada a Reunião Lusófona, para propor e definir ações para o triênio seguinte.

As associações membros da CEL, reconhecidas pela OMME, são:

- Associação dos Escoteiros de Portugal;
- Associação dos Escuteiros de Angola;
- Associação dos Escuteiros de Cabo Verde;
- Corpo Nacional de Escutas (Portugal);
- Liga dos Escuteiros de Moçambique;
- União dos Escoteiros do Brasil.

Em alguns países lusófonos, as Organizações Nacionais estão em processo de reconhecimento pela OMME. São elas:

- Associação dos Escoteiros de Macau;
- Associação dos Escuteiros de São Tomé e Príncipe;
- Corpo Nacional de Escutas da Guiné-Bissau;
- União Nacional dos Escuteiros de Timor Leste.

Para reconhecer o trabalho daqueles que fizeram esforços para o desenvolvimento da CEL, e para a integração dos Escoteiros Lusófonos, em 2015, para comemorar os 20 anos da CEL, foi criada a “Medalha do Escotismo Lusófono”.





CAPÍTULO 9

CENTROS ESCOTEIROS INTERNACIONAIS

Em vários países do mundo existem centros escoteiros que podem ser visitados. Esses Centros são mantidos ou pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), ou pela Organização Escoteira Nacional. Os dois mais famosos são *Gilwell Park*, na Inglaterra, e *Kandersteg International Scout Centre* (KISC), na Suíça, mas existem vários outros.

GILWELL PARK

Localizado a apenas uma hora do centro de Londres, *Gilwell Park* é mantido pela Associação Escoteira Inglesa. Desde 1919, *Gilwell Park* é utilizado para atividades e treinamentos, e seu nome está para sempre ligado aos cursos de formação de adultos no mundo inteiro. Além das atividades programadas durante o ano, *Gilwell Park* está disponível para atividades de patrulha, tropa ou grupos escoteiros que queiram acampar em seus belos campos, mediante reserva.

Gilwell Park é um dos cinco centros escoteiros administrados pela Associação Escoteira Inglesa. Outro bastante conhecido é a *Baden-Powell House*, uma pousada escoteira e um centro de convenções em Londres. Para mais informações sobre os Centros Escoteiros na Inglaterra, visite a página: www.scouts.org.uk e clique em *National Centers*.



KANDERSTEG INTERNATIONAL SCOUT CENTRE

Depois do sucesso do 1º Jamboree Mundial, em 1920, Baden-Powell imaginou um lugar onde escoteiros do mundo inteiro pudessem se encontrar para fazer atividades em conjunto, em uma espécie de mini-Jamboree permanente. Localizado nos Alpes Suíços, a 65 km de Berna, Kandersteg é um dos três Centros Escoteiros Mundiais administrados diretamente pelo Bureau Mundial. Mais de 10 mil escoteiros de 40 países visitam o KISC todos os anos, fazendo atividades que vão desde excursões e arco e flecha, até esqui na neve durante o inverno.



SUNCHEON ASIA-PACIFIC SCOUT CENTRE

Localizado na Coréia do Sul, o Centro Escoteiro da Ásia-Pacífico Suncheon (SAPSC) é um centro escoteiro internacional estabelecido em 2008. Seus primeiros programas educacionais começaram a operar em março de 2009. Adultos voluntários de todo o mundo são os responsáveis pelos mesmos. Além dos escoteiros, alunos das escolas sul-coreanas também participam de atividades neste centro.



CAIRO INTERNATIONAL SCOUT CENTRE

O Centro Escoteiro Internacional do Cairo, no Egito, é aberto a escoteiros e membros de outras organizações relacionadas a temas como juventude, esportes, meio ambiente e desenvolvimento comunitário.

Possui um centro de convenções e diversas salas de reuniões com sistemas de comunicação, áudio visual e de tradução simultânea de última geração, que comportam cerca de mil pessoas reunidas simultaneamente.

Seu albergue possui mais de 50 quartos com todas as comodidades para os hóspedes, incluindo uma lavanderia e um restaurante.

Abriga também uma biblioteca e um museu.



THE SUMMIT BETCHEL RESERVE

O *Summit Bechtel Family National Scout Reserve* é um dos quatro centros de aventura da *Boy Scouts of America* e, desde 2013, passou a ser o local permanente para a realização dos seus Jamborees Nacionais, que ocorrem de 4 em 4 anos. A propriedade tem 4,3 mil hectares e fica localizada no estado de West Virginia.

É neste local que será realizado o 24º Jamboree Escoteiro Mundial, em julho de 2019.





CAPÍTULO 10

O BRASIL NO MUNDO

COMISSÁRIO INTERNACIONAL

Na Conferência Mundial de 1922, em Paris, a Resolução 12/22 determinou que, sempre que possível, as Organizações Escoteiras Nacionais nomeassem um “Comissário Internacional” para ser a pessoa de contato com a Organização Mundial e com as organizações nacionais de outros países, servindo por tanto como um “Chanceler” ou “Ministro de Relações Exteriores”.

Nos Escoteiros do Brasil, a função atualmente está regulada pela Resolução 02/2013 do Conselho de Administração Nacional.

Alguns dos brasileiros que ocuparam esta importante função foram:

2013 -	Felipe Eduardo Portela de Paulo;
2010 – 2013	Ricardo Birkholz Duarte Stuber;
2007 – 2010	Fernando Brodeschi;
1994 – 2007	Oscar Victor Palmquist Arias;
1991 – 1994	Paul Jacob Gran Jean Thonsen;
1983 – 1991	Antonio Carlos Hoff;
1981 – 1983	Dante Albert Prunk;
1979 – 1981	Igor Kipman;

- 1976 – 1979** Ivanildo F. Andrade de Oliveira;
1974 – 1976 Kaol Sugimoto;
1971 – 1974 Julius Laucevicius.

CARTA DE APRESENTAÇÃO INTERNACIONAL, O “PASSAPORTE ESCOTEIRO”

Como membro da União dos Escoteiros do Brasil, você faz parte da grande Fraternidade Mundial do Movimento Escoteiro, com mais de 40 milhões de membros em 216 países e territórios!

Para viagens internacionais, você pode solicitar ao Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil a emissão de uma Carta de Apresentação Internacional, que o identificará como membro do Movimento Escoteiro em qualquer país que visite. Carinhosamente chamado de “Passaporte Escoteiro”, a Carta de Apresentação Internacional deve ser solicitada através de formulário específico pelo menos 30 dias antes da data prevista para sua viagem. Para mais informações, entre em contato com o Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil (internacional@escoteiros.org.br).

Este “Passaporte Escoteiro” não substitui nenhum documento oficial de viagem e não garante nenhum benefício ou desconto.



BRASILEIROS EM CARGOS INTERNACIONAIS

Os Escoteiros do Brasil cada vez mais vem ganhando maior relevância no cenário internacional do Escotismo. Agradecemos e homenageamos a todos os indivíduos que ocuparam funções internacionais no Escotismo.

Comitê Mundial do Movimento Escoteiro

- Fernando Brodeschi (2014 – 2017);
- Oscar Palmquist (2008 – 2014).

Assessor Juvenil do Comitê Mundial

- Felipe de Paulo (2011 – 2014), presidente do 11º Fórum Mundial de Jovens;
- Fernanda Soares (2008 – 2011).

Comitê Mundial de Constituições (órgão auxiliar do Comitê Mundial)

- Melissa Martins Casagrande (2014 – 2017) – vice-presidente

Comitê Interamericano Escoteiro

- Ricardo Stuber (2013-2019), 2º vice-presidente de outubro de 2015 a outubro de 2016;
- Fernando Brodeschi (2007-2013), 1º vice-presidente de 2010 a 2013;
- Oscar Palmquist (1990-1992 / 2001-2007), 1º vice-presidente de 2004 a 2007;
- Mario H. P. Farinon (1992-2001), presidente de 1998 a 2001;
- Antonio Carlos Hoff (1986-1988 / 1988-1992);
- Pedro Pessoa (1982-1983);
- Rubem Suffert (1983-1984 / 1984-1986);
- André Pereira Leite (1986-1988)*;

* Afastou-se após 6 meses

Rede Interamericana de Jovens

- Tiago Lacerda Carvalho, comunicador adjunto (2013 - 2016);
- Fernanda Vogt, comunicadora (2010 – 2011) e coordenadora (2011-2012);
- Ricardo Stuber, coordenador (2006 – 2007);
- Fernando Brodeschi, coordenador (2002 – 2006);
- Melissa Martins Casagrande, coordenadora (2001 – 2004).

Além destes, muitas outras pessoas coordenaram e participaram de Redes, Grupos de Trabalho e Forças Tarefas mundiais e interamericanas. A elas também registra-se o agradecimento e respeito.



ANEXO

REGRAS E RESOLUÇÕES

A participação de membros da UEB em eventos internacionais está sujeita às regras do POR (Princípios, Organização e Regras) e resoluções do Conselho de Administração Nacional que tratam do assunto.

POR 2013

CAPÍTULO 13 - ATIVIDADES INTERNACIONAIS

REGRA 137 - Participação de membros da UEB em atividades internacionais

I - A participação em atividades escoteiras internacionais é parte integrante e propulsora da Fraternidade Escoteira Mundial - como concebida pelo Fundador - e, somente será permitida em Organizações Escoteiras Nacionais que fazem parte da Organização Mundial do Movimento Escoteiro - OMME/ WOSM ou organizações que tenham status consultivo na OMME.

II - Ela será permitida aos associados da União dos Escoteiros do Brasil que estejam em dia com suas obrigações sociais e contribuições em todos os níveis, incluindo, mas não se limitando, ao Registro Institucional e à contribuição anual; que atendam aos requisitos fixados pelos organizadores do evento e as

diretrizes estabelecidas pela Diretoria Executiva Nacional para o contingente ou delegação brasileira em geral ou para o evento e modalidade de participação específica.

III- A mesma exigência referente ao Registro Institucional e respectiva contribuição anual aplica-se aos associados que desejarem aproveitar viagem ao exterior para, na qualidade de membro da Fraternidade Escoteira Mundial, participar de eventos locais, regionais ou nacionais organizados pelas associações escoteiras dos países visitados.

IV - Para as questões mencionadas nesta regra ou para que possam estabelecer contatos oficiais com associações escoteiras estrangeiras, os associados devem, antes da viagem, obter o consentimento da Diretoria Executiva Nacional por meio do Comissário Internacional, encaminhando requerimento próprio, acompanhado de recomendação emitida pelo Diretor Presidente da Unidade Escoteira Local e da Região a que pertencer.

V - Após autorização do Comissário Internacional, o Escritório Nacional fornecerá a Carta de Apresentação Internacional, documento reconhecido no Movimento Escoteiro que identifica o associado como membro da União dos Escoteiros do Brasil e integrante da Fraternidade Escoteira Mundial. A Carta de Apresentação Internacional não garante nenhum tipo de acomodação, recepção, desconto, vantagem para emissão de visto ou privilégio ao seu portador.

REGRA 138 - Contatos com associações escoteiras estrangeiras e organismos escoteiros internacionais

I - Todos os contatos com associações escoteiras estrangeiras ou com organismos escoteiros internacionais deverão ser iniciados por intermédio do Comissário Internacional.

II - Todos os convênios com as associações escoteiras estrangeiras ou com organismos escoteiros internacionais deverão ser previamente autorizados pela Diretoria Executiva Nacional com o apoio do Comissário Internacional, que fará o acompanhamento que se fizer necessário.

REGRA 139 - Convites a escoteiros e associações escoteiras estrangeiras

O órgão da União dos Escoteiros do Brasil que pretender convidar membros do Movimento Escoteiro de associações escoteiras estrangeiras e/ou associações escoteiras estrangeiras para visitar o Brasil, participando ou não de atividades escoteiras organizadas pelo anfitrião, deve providenciar a prévia autorização junto à Diretoria Executiva Nacional por meio do Comissário Internacional, e, adicionalmente, às Diretorias Regionais com jurisdição sobre as áreas a serem visitadas.

RESOLUÇÃO Nº 002/2013**DEFINE A POLÍTICA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UEB**

Considerando:

- a) que a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), desde a sua fundação, é a Organização Escoteira Nacional membro da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (*World Organization of the Scout Movement*);
- b) que a vinculação dos associados da UEB à Fraternidade Escoteira Mundial constitui matéria de especial relevância, considerando sobremaneira os próprios Fundamentos do Escotismo, que contemplam entre seus princípios a dedicação ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, empreendidas por meio de tal fraternidade;
- c) que a Política de Relações Internacionais da UEB deve ser desenvolvida segundo orientação coerente com o necessário objetivo de conquistar e manter, de forma apropriada, a inserção do Escotismo Brasileiro no contexto da Fraternidade Escoteira Mundial, da Organização Mundial do Movimento Escoteiro e do relacionamento com os organismos escoteiros internacionais e com as associações escoteiras situadas além de nossas fronteiras;

d) que a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, em sua resolução no 7 da Conferência Mundial de 1957, considera essencial que todas as Organizações Escoteiras Nacionais tenham um Comissário Internacional encarregado das relações entre a Organização Escoteira Nacional e Organizações Escoteiras Nacionais em outros países e com o Comitê e Escritório Mundiais, e que esta função é de extrema relevância para o desenvolvimento e para o crescente entendimento da dimensão internacional do Escotismo. A resolução sugere que o Comissário Internacional conte com o apoio de uma equipe internacional e suporte administrativo e que o Comissário Internacional ocupe uma vaga ex officio ou tenha amplo acesso ao órgão de tomada de decisões nacional ou o seu comitê executivo;

e) a relevância de estabelecer um processo transparente para candidaturas de brasileiros aos cargos eletivos internacionais e que, sendo eleito, o associado deve assumir um compromisso de prestação de contas com a UEB;

o CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NACIONAL, no uso das competências que lhe são conferidas pelo Estatuto da UEB, resolve:

Capítulo I

Das bases da Política de Relações Internacionais da UEB

Art. 1º. A Política de Relações Internacionais da UEB pauta-se em:

I. Manter abertos e desimpedidos os canais de comunicação da UEB com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro, fomentando ativo intercâmbio.

II. Ter voz e voto, por meio de representatividade adequada, no maior número possível de organismos escoteiros internacionais.

III. Desenvolver programas de cooperação e parceria com um crescente número de Associações, especialmente com aquelas que compartilham os valores do Projeto Educativo da UEB.

IV. Ampliar a participação da UEB na América Latina, buscando assumir um papel de liderança.

V. Apoiar a Região Interamericana de Escotismo em seus projetos de desenvolvimento para a Região.

VI. Ampliar a participação da UEB na Comunidade de Escotismo Lusófono, apoiando o desenvolvimento do escotismo nos países de língua portuguesa.

VII. Criar, manter e avaliar constantemente sistemas ágeis e eficientes de troca de informações entre nossa Organização Escoteira Nacional e os organismos internacionais, promovendo intercâmbios e difusão de projetos e experiências.

VIII. Promover a participação crescente de lideranças nacionais em jornadas internacionais de capacitação tais como conferências, cursos, simpósios e seminários.

IX. Dar a mais ampla divulgação interna aos eventos Escoteiros internacionais e buscar democratizar a participação brasileira em tais eventos.

X. Estender a todos os membros da UEB os benefícios e a compreensão de uma cooperação ativa entre as Organizações Escoteiras Nacionais, objetivando a compreensão intercultural e o exercício da fraternidade mundial.

XI. Fortalecer e fomentar o espírito de união e a coesão, assim como a participação ativa, dos associados da UEB em atividades internacionais.

Capítulo II

Do Comissário Internacional e do Comissário Internacional Adjunto

Art. 2º. Os cargos de Comissário Internacional e Comissário Internacional Adjunto da UEB são criados com o objetivo de operacionalizar a Política de Relações Internacionais da UEB definida pelo Conselho de Administração Nacional (CAN), mantendo e coordenando as relações da UEB em nível internacional, especialmente com as demais Organizações Escoteiras Nacionais membros da OMME, os escritórios regionais e os Comitês Mundial e Interamericano, bem como todos seus organismos e demais entidades internacionais relacionadas com o Movimento Escoteiro.

Art. 3º. O Comissário Internacional é nomeado pela Diretoria Executiva Nacional (DEN), reportando-se operacionalmente ao Presidente da DEN. O Comissário Internacional tem mandato de 3 (três) anos (encerra no ano de cada Conferência Regional), podendo ser renomeado uma vez.

Art. 4º. São atribuições do Comissário Internacional e seu adjunto:

I. Participar e coordenar a Equipe Nacional de Relações Internacionais (antiga Comissão Nacional de Relações Internacionais), escolhendo os seus integrantes, a serem nomeados pela DEN;

II. Promover que sejam integradas ao programa e à capacitação de dirigentes da UEB atividades e experiências com o objetivo de aumentar a compreensão mútua internacional entre os membros do Movimento Escoteiro;

III. Assessorar os dirigentes da UEB sobre a política da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, observando para que o Estatuto da Associação permaneça coerente com as Constituições Mundial e Regional;

IV. Autorizar e avaliar atividades de Escoteiros(as) estrangeiros no Brasil;

V. Autorizar e avaliar atividades de associados da UEB no exterior;

VI. Promover atividades de intercâmbios internacionais e projetos de acordo com a Carta de Marrakesh e outros documentos vigentes;

VII. Zelar pelo cumprimento e aplicação da Política de Relações Internacionais da UEB e apresentar propostas de aprimoramento ao CAN quando necessário;

VIII. Promover processo seletivo transparente, receber as postulações que resultarem de tal processo seletivo e apresentar à DEN a lista de delegados e observadores às Conferências Escoteiras Mundiais e Interamericanas e aos Fóruns de Jovens Mundiais e Interamericanos;

IX. Selecionar, preparar e apoiar adequadamente, com o suporte da Equipe Nacional de Relações Internacionais, os representantes da UEB para a participação em congressos, atividades e eventos internacionais, garantindo a devida representação da UEB;

X. Administrar um sistema eficaz de comunicação interna com as diversas estruturas nacionais, regionais e locais da UEB, assegurando que as informações sobre assuntos de caráter internacional sejam amplamente difundidas e/ou distribuídas;

XI. Zelar pelo pagamento das cotas internacionais da UEB;

XII. Participar ativamente e com frequência das reuniões do nível nacional.

Art. 5º. São atribuições apenas do Comissário Internacional:

I. Indicar o Comissário Internacional Adjunto para aprovação da DEN;

II. Coordenar, conduzir as tarefas e motivar as ações dos membros da Equipe Nacional de Relações Internacionais e avaliar seu desempenho;

III. Iniciar contatos internacionais para os associados da UEB;

IV. Autorizar a emissão da Carta de Apresentação Internacional da OMME aos associados da UEB que viajem ao exterior;

V. Presidir as delegações nas Conferências Escoteiras Mundiais e Interamericanas. Na sua ausência, as delegações serão presididas pelo Comissário Internacional Adjunto e, na ausência do Comissário Internacional Adjunto, por membro nomeado pela DEN;

VI. Indicar à DEN, a quem caberá nomear, os chefes de contingente para as atividades internacionais;

VII. Indicar à DEN, para posterior aprovação do CAN, os candidatos a quaisquer posições internacionais, sendo que tais candidaturas e nomeações deverão sempre, e sobremaneira, levar em consideração o potencial de contribuição do candidato para o Escotismo brasileiro e mundial.

Art. 6º. São requisitos mínimos para o cargo de Comissário Internacional e Adjunto:

- I. Fluência verbal e escrita em um dos dois idiomas da OMME (francês ou inglês);
- II. Fluência verbal e escrita em um dos dois idiomas da OMME-Região Interamericana (espanhol ou inglês);
- III. Ter participado de pelo menos 1 (uma) Conferência Mundial ou Interamericana; e
- IV. Demonstrar, por meio de currículo profissional e/ou escoteiro, a habilidade de trabalhar em espaços multiculturais e amplo conhecimento das estruturas de governança da OMME.

Art. 7º. O Comissário Internacional e o Comissário Internacional Adjunto usam o distintivo de Direção Nacional da UEB e o lenço nacional.

Art. 8º. O Comissário Internacional deverá ter dedicação exclusiva ao cargo, não podendo acumular outros cargos diretivos distritais, regionais ou nacionais, nem ser membro do Comitê Interamericano ou Mundial.

Capítulo III

Da organização de contingentes brasileiros para os eventos escoteiros internacionais realizados no Brasil e no exterior

SEÇÃO I - Da definição de eventos escoteiros internacionais

Art. 9º. São considerados eventos Escoteiros internacionais, para os fins desta Resolução, todos os eventos oficiais da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (OMME), da Região Interamericana, ou eventos organizados pelas Organizações Escoteiras Nacionais membros da OMME ou pela Associação

Mundial de Bandeirantes (AMB) ou Organizações Membro da AMB, inclusive a Federação de Bandeirantes do Brasil para os quais a UEB, como Organização Escoteira Nacional, tenha sido oficialmente convidada.

§ 1º. A participação de associados da UEB, independentemente do número de associados da UEB participantes, em eventos Escoteiros internacionais está condicionada (i) à regularidade com o registro institucional; (ii) à inclusão no Contingente do Brasil ao evento; e (iii) à aceitação, no ato da inscrição, das regras constantes do Anexo I à presente Resolução e demais normativas institucionais.

§ 2º. O Chefe de Contingente será nomeado pela Diretoria Executiva Nacional, após indicação do Comissário Internacional.

§ 3º. É vedada a participação de qualquer membro da UEB em evento internacional organizado por associação Escoteira que estiver em situação pendente junto a OMME ou por associação não reconhecida pela OMME no Brasil ou no exterior.

§ 4º. A eventual participação de acompanhantes (pais, parentes, observadores e outros) em eventos internacionais será avaliada caso a caso pelo Comissário Internacional e pela DEN, quando autorizada expressamente pela organização do evento.

§ 5º. Nenhum órgão Escoteiro ou associado da UEB poderá organizar, promover ou participar de contingentes brasileiros para eventos internacionais em condições diferentes daquelas estabelecidas nesta Resolução, salvo por expressa autorização expedida pelo Comissário Internacional.

SEÇÃO II - Da coordenação do contingente

Art. 10º. A organização de contingentes brasileiros para atividades internacionais caberá a um comitê organizador, constituído especificamente para tal, sob a coordenação do Chefe do Contingente nomeado pela Diretoria Executiva Nacional, mediante indicação do Comissário Internacional, com as seguintes atribuições:

Elaborar um projeto para o evento, detalhando cronograma, equipe, orçamento e plano de ação;

I. Estabelecer as regras de participação para adultos e membros juvenis na atividade, incluindo as faixas etárias, taxas de participação e taxa de administração, prazos para pagamento das taxas e demais informações relevantes sobre o evento em consonância com as diretrizes relevantes definidas pela OMME, pela organização do evento e pela UEB;

II. Coordenar a operacionalização do contingente junto ao Escritório Nacional;

III. Escolher e nomear, ouvidas as respectivas Diretorias Regionais, coordenadores regionais para auxiliar como facilitadores na divulgação e promoção do evento, além de outras atribuições que forem designadas;

IV. Elaborar e estabelecer, em conjunto com a Equipe Nacional de Imagem e Comunicação (ENIC), a proposta para o enxoval;

V. Promover o evento de forma ativa junto a todas as esferas da UEB, fazendo uso de meios eletrônicos, mídias sociais, entre outros, para divulgação a todos os membros em tempo hábil;

VI. Coordenar programas de *“home-hospitality”*;

VII. Elaborar um relatório da participação da UEB após o evento para divulgação, além da análise crítica para a melhoria da organização de contingentes e da participação em termos gerais ou específicos em atividades internacionais futuras;

VIII. Comunicar tempestivamente problemas de ordem disciplinar ao Comissário Internacional ou a DEN, para as medidas cabíveis.

§ 1º. Caberá ao Escritório Nacional a operacionalização de todo o contingente, incluindo, mas não limitando-se, a: publicação dos boletins e regras por meio do portal web (www.escoteiros.org.br); comunicação com as Regiões Escoteiras; recolhimento e administração das taxas, além de todos os pagamentos referentes ao evento; orçamento, custeio e aquisição de enxovais e outros materiais definidos pela comissão organizadora; prestação de contas; e, se houver previsão e possibilidade, o repasse de valores às Regiões Escoteiras.

§ 2º. O Escritório Nacional submeterá os respectivos projetos e orçamentos à DEN para aprovação.

Art. 11º. A coordenação do contingente ficará sob responsabilidade do Chefe do Contingente, com as seguintes atribuições:

- I. Coordenar o comitê organizador do contingente brasileiro;
- II. Zelar e fazer cumprir as regras do evento, as normas de conduta, o POR e demais regulamentos da UEB;
- III. Representar a UEB perante o comitê organizador do evento, com o intuito de assegurar os preceitos Escoteiros, a segurança e qualidade do evento;
- IV. Autorizar, durante o transcorrer do evento, a saída do campo de qualquer membro do contingente;
- V. Aprovar a exclusão de qualquer membro do contingente por falta grave, assegurando a imparcialidade nos procedimentos devidos para esclarecimento dos fatos referentes à falta grave.

SEÇÃO III - Da taxa administrativa

Art. 12º. Além da taxa de participação, que cobre as despesas decorrentes de sua efetiva participação no evento e que é fixada e integralmente repassada aos organizadores da atividade, o associado inscrito para qualquer atividade escoteira internacional pagará, ainda, uma taxa administrativa, proposta pelo comitê organizador do contingente e aprovada pela Diretoria Executiva Nacional.

§ 1º. A taxa a que se refere este artigo se destina a:

- a) custear todas as despesas relacionadas com a organização do contingente brasileiro constantes do respectivo projeto, inclusive aquelas relacionadas com a organização do programa de *“home hospitality”*, se este estiver previsto pela organização do evento, não cobrindo eventuais taxas específicas para participar de tal programa;

- b) custear as despesas com a instalação da infraestrutura no local da atividade, a ser utilizada pela coordenação do contingente brasileiro;
- c) custear as despesas com a aquisição e a distribuição a todos os participantes do enxoval oficial a ser utilizado pelos integrantes do contingente do Brasil, tal como detalhado no respectivo projeto;
- d) custear demais despesas pertinentes com estrutura, materiais e pessoal de apoio especializado.

§ 2º. Ao propor o valor da taxa administrativa, o Escritório Nacional considerará a necessidade de que este fique em patamar razoável, de forma a proporcionar ao maior número de membros do quadro social da UEB a participação em atividades Escoteiras internacionais.

SEÇÃO IV - Do enxoval do contingente brasileiro

Art. 13º. Os integrantes do contingente do Brasil deverão dispor, além dos uniformes ou trajes escoteiros em quantidade e qualidade adequada ao evento e do material de campo exigido para sua participação na atividade, de um enxoval individual, instituído para fins de representatividade e uniformização, que será normalmente integrado pelo lenço nacional do contingente, por camiseta, distintivo alusivo ao evento e outros itens que o comitê organizador do contingente proponha.

Art. 14º. A composição mínima obrigatória desse enxoval estará descrita no projeto elaborado pelo comitê organizador do contingente, que o incluirá na proposta orçamentária da qual resultará a definição da taxa administrativa a que se refere o artigo 12, estando assegurado a cada participante o recebimento em tempo hábil, desta composição mínima obrigatória.

Parágrafo único. A produção e a comercialização das peças que compõem o enxoval a ser utilizado pelos contingentes brasileiros para atividades Escoteiras internacionais é da exclusiva competência do Escritório Nacional, que se responsabilizará pela distribuição aos participantes.

Capítulo IV

Da organização de delegações brasileiras, conferências mundiais e interamericanas e fóruns de jovens mundiais e interamericanos

SEÇÃO I - Da coordenação das delegações

Art. 15º. A organização de delegações brasileiras para Conferências Mundiais e Interamericanas será coordenada pelo Comissário Internacional. Na sua ausência, as delegações serão coordenadas pelo Comissário Internacional Adjunto e, na ausência de ambos, por membro nomeado pela DEN.

Art. 16º. A organização de delegações brasileiras aos Fóruns de Jovens Mundiais e Interamericanos será coordenada pela Equipe Nacional de Relações Internacionais, em conjunto com o Núcleo Nacional de Jovens Líderes, podendo ser designado um jovem como Chefe de Delegação.

SEÇÃO II - Da tomada de decisão

Art. 17º. O Comissário Internacional deverá consultar previamente o CAN, a DEN e suas equipes executivas sobre o posicionamento oficial da UEB quanto aos assuntos em debate nas conferências e fóruns mundiais e interamericanos, que forem previamente divulgados e incluídos na pauta de tais eventos.

Art. 18º. O processo de tomada de decisão dentro da delegação brasileira durante a Conferência Mundial ou Interamericana ocorrerá da seguinte maneira:

I. Discussão: Todos, delegados e observadores, terão direito à voz, de modo que possam expressar suas opiniões. Esse momento é importante para a delegação avaliar as questões sob diversas perspectivas, desenvolvendo e sedimentando tomadas de decisão responsáveis e amadurecidas.

II. Tomada de decisão: Quando não for possível chegar a um consenso dentro da delegação, e tal assunto tenha que ser decidido internamente por meio do voto, este será decidido pelos 6 (seis) delegados, pelo Comissário Internacional, pelo Comissário Internacional Adjunto e pelos membros do CAN e da DEN inscritos como observadores.

Art. 19º. Todos os delegados e observadores terão a obrigação de participar de todas as reuniões convocadas pelo Chefe de Delegação e deverão apresentar à DEN relatório individual em até 30 (trinta) dias após a realização do evento.

Capítulo V

Dos eventos internacionais no Brasil

Art. 20º. Às atividades internacionais que venham a ser realizadas no Brasil, por expressa manifestação de vontade da UEB, traduzida pela postulação apresentada, em nome da DEN e por representantes especialmente credenciados junto aos organismos escoteiros internacionais, aplicam-se prioritariamente as normas definidas pelos organismos competentes e, onde couber, as disposições da presente Resolução.

Parágrafo único. Caberá à Equipe Nacional de Relações Internacionais prestar auxílio e coordenação para o Comitê Organizador da UEB, antes, durante e após a realização do evento, no relacionamento com às associações escoteiras estrangeiras participantes e representantes da OMME.

Capítulo VI

Dos procedimentos de candidatura de brasileiros aos cargos eletivos internacionais

Art. 21º. Entende-se como cargo eletivo internacional os cargos de Membro do Comitê Interamericano, do Comitê Mundial, da Equipe de Coordenação da Rede Interamericana de Jovens ou Assessor Juvenil do Comitê Mundial, bem como qualquer outra função eletiva que as substitua ou assemelhe.

Art. 22º. Qualquer candidatura a cargo eletivo internacional deverá ser aprovada pela Diretoria Executiva Nacional, mediante seleção e indicação do Comissário Internacional e, posteriormente, validada pelo Conselho de Administração Nacional.

Parágrafo único. Qualquer candidatura deverá ser acompanhada de currículo escoteiro e profissional, carta de motivação e carta de compromisso, em que o candidato concorda com as obrigações estabelecidas na presente Resolução.

Art. 23º. Caso seja eleito, serão obrigações do candidato:

- a) fazer circular as agendas das reuniões antes da realização das mesmas e divulgar as suas principais conclusões em até 30 dias após a realização das mesmas;
- b) elaborar um relatório anual de atividades (e prestação de contas) incluindo reuniões ordinárias, participação em subcomitês, comissões e forças-tarefa, assim como participações em eventos, visitas, etc. inerentes à função, até o dia 31 de janeiro do ano seguinte;
- c) manter contatos regulares com o Comissário Internacional e a Diretoria Executiva Nacional;
- d) não assumir posturas em nome da União dos Escoteiros do Brasil, sem ter a prévia e expressa autorização do Comissário Internacional;
- e) participar ativamente da Equipe Nacional de Relações Internacionais;
- f) participar ativamente e com frequência das reuniões do Nível Nacional;
- g) ter dedicação exclusiva ao cargo, não podendo acumular outros cargos diretivos distritais, regionais ou nacionais, nem ter outras funções internacionais eletivas.

Art. 24º. Ficarà a critério da Diretoria Executiva Nacional estabelecer um orçamento anual para o dirigente brasileiro que esteja ocupando um cargo eletivo internacional, sendo que este terá a obrigação de prestar contas em até 30 (trinta) dias corridos após a realização de cada desembolso.

Art. 25º. No caso de funções internacionais não eletivas, como a indicação de associado da UEB pelos Comitês Regional e Mundial para subcomitês, comissões e forças-tarefa, bem como por indicação de Organização Escoteira Nacional organizadora de evento regional ou mundial, a nomeação resultante de tal indicação deverá ser homologada pelo Comissário Internacional mediante a apresentação de carta de motivação e compromisso por parte do associado indicado. Aplicam-se, nestes casos, as obrigações estabelecidas no art. 23, alíneas b, c e d, desta Resolução.

Capítulo VII

Das disposições finais

Art. 26°. O recolhimento de toda e qualquer taxa relacionada com a participação de associados da UEB em qualquer atividade Escoteira internacional, realizada no Brasil ou no exterior, bem como a administração desses recursos, é de exclusiva competência do Escritório Nacional, não se distinguindo esses recursos, salvo no que se refere à sua destinação, de quaisquer outros recursos financeiros administrados pelo Escritório Nacional.

Art. 27°. Não poderá participar de atividade Escoteira internacional, realizada no Brasil ou no exterior, qualquer associado que tenha sofrido medida disciplinar em decorrência de descumprimento do previsto nesta Resolução ou que tenha retardado o cumprimento de qualquer compromisso financeiro assumido em decorrência de sua participação em atividade anteriormente realizada, respeitado todo o procedimento previsto no Regime Disciplinar da UEB.

Art. 28°. Os casos omissos serão decididos pelos membros da Diretoria Executiva Nacional em conjunto com o Comissário Internacional.

Art. 29°. Esta resolução entra em vigor nesta data e revoga as disposições em contrário, especialmente as resoluções 001/1997, 007/1998 e 006/2002.

Recife, 26 de abril de 2013.

Ivan Alves do Nascimento
Presidente do Conselho de Administração Nacional

ANEXO 1

REGRAS PARA PARTICIPAÇÃO

1. Jamborees, Camporees, MOOTs e outras atividades com a participação de membros juvenis

1.1. As atividades internacionais com a participação de membros juvenis, sejam Jamborees, Camporees ou Moots, Mundiais ou Regionais, são destinados a membros de Organizações Escoteiras Nacionais registradas junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro. A União dos Escoteiros do Brasil - UEB terá como integrantes do seu contingente, por convite, membros da Federação de Bandeirantes do Brasil - FBB.

Participação dos membros da UEB: se dará exclusivamente por meio de Unidade Escoteira Local que poderá inscrever participante condicionado ao cumprimento dos itens abaixo:

- a) A Unidade Escoteira Local deverá ser portadora do Certificado de Funcionamento referente ao ano do evento e anterior, se não for nova;
- b) Somente aceitar inscrições para a atividade internacional de membros ativos no Movimento Escoteiro. É obrigatório que Jovens, Escotistas e membros da Equipe Internacional de Serviço tenham seu registro institucional regular referente ao ano do evento e anterior;
- c) Pagamento integral da taxa da atividade internacional e da taxa administrativa da UEB de acordo com os valores e condições dispostos nos Boletins, referentes aos seus participantes.

Participação dos membros da FBB: se dará exclusivamente por meio do Núcleo Bandeirante a que pertençam que poderá inscrever participante condicionado ao cumprimento dos itens abaixo:

- a) Somente aceitar inscrições para a atividade internacional de membros ativos no Movimento Bandeirante. É obrigatório que Jovens, Coordenadores e membros da Equipe Internacional de Serviço tenham seu registro institucional regular referente ao ano do evento e anterior;

b) Pagamento integral da taxa da atividade internacional e da taxa administrativa da UEB de acordo com os valores e condições dispostos nos Boletins, referentes aos seus participantes.

1.2. Composição de Patrulhas e Tropas em Jamborees e Camporees: Salvo se de outra forma determinado pela organização da atividade internacional, as Patrulhas em Jamborees e Camporees deverão ser compostas por 9 (nove) jovens e acompanhadas por um Escotista. O fato da Patrulha ser mista não implica em que se tenha mais de um Escotista por Patrulha. As Tropas são formadas por 4 (quatro) Patrulhas. O Coordenador Regional, quando houver, deverá apresentar sugestão para sua composição ao Escritório Nacional até o prazo a ser estabelecido em Boletins e/ou Informativos. O Setor de Eventos e o Chefe de Campo do Contingente do Brasil disponibilizarão as informações necessárias visando facilitar tal trabalho. Unidades Escoteiras Locais e/ou Núcleos Bandeirantes só poderão abrir uma nova patrulha a partir do momento que patrulhas existentes estejam completas.

A formação de Equipes nos Moots será feita conforme determinado pela organização da atividade internacional.

1.3. Categorias de participação, limites de idade, fichas de inscrição: A inscrição de participantes, em qualquer categoria (Jovem, Escotista, Equipe Internacional de Serviço - IST ou Staff de Associação), deve considerar a idade por ocasião da realização da atividade internacional, além de outras condições estipuladas neste documento e outros correlatos, lembrando de averiguar se há necessidade da obtenção de visto para ingresso no país do evento.

Arquivo com a base para o “Banco de Dados” será encaminhado às Unidades Escoteiras Locais ou Núcleos Bandeirantes que tenham membros participantes no evento. A Unidade Escoteira Local / Núcleo Bandeirante deverá identificar os usuários das taxas pagas mediante envio ao Escritório Nacional da UEB, até o prazo a ser estabelecido em Boletins e/ou Informativos, com as informações dos participantes necessárias à organização da atividade internacional.

A Unidade Escoteira Local / Núcleo Bandeirante deverá informar ao Escritório Nacional da UEB datas, horários de chegada e saída e números de voos, ônibus ou trens dos participantes - a data limite para tal informação será definida pela coordenação do contingente. O atraso no recebimento dessa documentação

poderá comprometer a designação do participante na composição das tropas ou na definição da função pretendida.

A inscrição só estará completa após recebimento pelo Escritório Nacional da UEB do original da Ficha de Inscrição Individual, por conter a assinatura autorizando a participação (dos pais ou responsáveis, para os jovens) ou do próprio participante quando inscrito em outras categorias, manifestando também a concordância com as regras para participação na atividade internacional. O documento deverá contar também com a assinatura do responsável pela Unidade Escoteira Local / Núcleo Bandeirante. O registro institucional será verificado, bem como o pagamento integral de todas as taxas.

1.4. Inscrição de “Jovem” no evento: A opção “Jovem” é para aqueles que no início do acampamento estejam na faixa etária determinada pela organização da atividade internacional. Ou seja, o jovem deve completar a idade mínima ANTES do início do evento e não pode ter a idade máxima na abertura do evento.

1.5. Inscrição de Escotista no evento: Salvo se de outra forma determinado pela organização da atividade internacional, no caso dos Jamborees e Camporees, a opção “Escotista” (responsável por uma patrulha com nove jovens) é permitida para quem tenha idade igual ou superior a 21 anos antes da data de início da atividade e possua o “Nível Básico Escotista” concluído. Devendo ser dada preferência a quem fale inglês ou francês para atividades mundiais e inglês ou espanhol para atividades realizadas na Região Interamericana. A inscrição na categoria Escotista só poderá acontecer após envio para o Escritório Nacional da UEB, pela Unidade Escoteira Local / Núcleo Bandeirante ou Coordenador Regional correspondente, indicando a pessoa para a categoria Escotista, relacionando e vinculando nominalmente pelo menos 5 (cinco) jovens que já tenham pago pelo menos a taxa da atividade internacional. A inscrição para a categoria “Escotista” estará condicionada ao preenchimento completo das 9 (nove) vagas da patrulha. Em não se conseguindo completar as 9 (nove) vagas, e havendo necessidade de juntar com membros de outra(s) Unidade(s) Escoteira(s) Local(is) / Núcleo(s) Bandeirante(s), terá preferência na inscrição o Escotista que tiver mais jovens na patrulha. Os pagamentos ou o preenchimento da Ficha de Inscrição do evento para a categoria Escotista não são considerados “válidos” sem o atendimento da condição acima especificada.

1.6. Inscrição para Equipe Internacional de Serviço - IST (*International Service Team*): A opção “IST” é possível para quem já tenha a idade mínima determinada pela organização da atividade internacional antes da sua data de início. Deverão falar fluentemente inglês e/ou francês para atividades mundiais e inglês ou espanhol para atividades realizadas na Região Interamericana. Precisarão também se apresentar em datas específicas de entrada e saída do campo, conforme determinação da organização da atividade internacional, e devem preencher os pré-requisitos definidos pelos organizadores da atividade internacional, inclusive quanto à vinculação de vagas ao número de jovens inscritos, que serão apresentados em Boletim e/ou Informativo. A seleção pela coordenação do contingente terá como primeiro critério o atendimento à fluência do idioma, que será alvo de comprovação por certificação internacional, de escola de idiomas e/ou assinatura de termo de compromisso.

Cada IST integrará uma equipe de trabalho, devendo apresentar algumas opções ao inscrever-se, conforme método de inscrição definido pela organização da atividade internacional. Algumas funções requerem qualificações específicas. Haverá treinamento a partir da data programada para chegada ao campo e o associado inscrito como IST deve comparecer pontualmente a todos os turnos de trabalho de acordo com diretrizes estabelecidas pela organização da atividade internacional. Não será autorizada, em nenhum momento, a entrada ou saída do campo em datas diferentes das estabelecidas pela organização do evento e pela coordenação do contingente.

Eventuais trocas de funções serão feitas somente em situações especiais por meio de um acordo entre a coordenação do contingente e a organização da atividade internacional e, jamais de forma individual.

Quando o membro da IST não estiver em seu turno de trabalho, haverá um programa de atividade envolvendo arte e artesanato, cultura, esportes e entretenimento, comemorações internacionais, atividades espirituais, etc.

A aceitação pela coordenação do contingente de inscrição de adulto na condição “Equipe Internacional de Serviço - IST (*International Service Team*)” está condicionada à assinatura de termo de trabalho voluntário, ao preenchimento das vagas necessárias para atender a condição “Escotista” e não garante a aceitação da mesma pela comissão organizadora da atividade internacional.

1.7. Inscrição para “Staff de Associação”: A opção “Staff de Associação” é possível para os que tenham sob sua responsabilidade a organização, atendimento e coordenação da participação de sua Organização Escoteira Nacional no evento. Para participar nesta categoria, será necessário o convite da coordenação do contingente. O número de vagas está diretamente vinculado ao número de membros do contingente do Brasil.

1.8. Atendimento médico: A Coordenação do Contingente do Brasil buscará sempre ter à disposição uma equipe médica própria para dar apoio ao nosso contingente. Ainda assim, cada tropa deverá trazer seu próprio kit de primeiros socorros para os pequenos curativos e medicação simples previamente autorizada. Cada participante deverá trazer os medicamentos pessoais necessários para o período em que estiver na atividade internacional. Havendo necessidade de o atendimento ser feito por outra estrutura médico / hospitalar, que não a disponibilizada internamente pelo evento, é importante alertar que haverá custo e, para tal, é obrigatório contratar seguro de viagem que atenda as exigências do país do evento e demais países em que o participante viajará antes ou depois do evento e que contemplem cláusulas de “Seguro-Saúde” e “Seguro Repatriamento”.

Normalmente, a organização da atividade internacional mantém equipes de primeiros socorros em todos os locais onde se realizem atividades que se façam necessárias. As equipes de saúde estão incumbidas de segurança, saúde, bem estar, providões médicas, hospital, primeiros socorros e emergências a partir do momento em que o participante ingressar oficialmente no campo, até o momento de sua saída definitiva, limitada a fatos ocorridos no evento. Portadores de condições de saúde pré-existent, que demandem atendimentos especiais, devem providenciar as necessidades de equipamentos, medicamentos e outros referentes a tais especificidades.

1.9. Segurança: Aconselhamos aos participantes que identifiquem seus pertences e aos jovens que deixem seus objetos de valor sob responsabilidade dos adultos que os acompanham. A organização do evento é responsável pela “segurança pessoal” dos participantes dentro da área destinada à realização do evento.

1.10. Atitudes e comportamento: Eventos Escoteiros são oportunidades de encontro, intercâmbio e amizade, o marco de valores propostos na Lei e Promessa Escoteira. Caso não se respeite as normas apresentadas pela organização do evento

ou instruções da comissão organizadora, será verificada junto ao responsável pelo Contingente Brasileiro a medida apropriada a ser adotada, podendo, inclusive, culminar na exclusão do participante da atividade internacional. Na hipótese de exclusão de um “jovem”, um adulto do contingente acompanhará o mesmo ao aeroporto e se encarregará de enviá-lo de volta ao Brasil onde será recepcionado por um adulto do Nível Nacional ou Regional da UEB e entregue aos responsáveis legais. O “jovem” e/ou seu responsável legal respondem pelo pagamento de todas as despesas decorrentes de tal situação tanto relativas ao “jovem” quanto às do adulto que saiu da atividade internacional para acompanhá-lo.

1.11. Apresentação pessoal: Nas cerimônias oficiais de abertura e encerramento, e em outras que venham a ser definidas, deverá ser utilizado o uniforme ou traje escoteiro constante no P.O.R. É obrigatório portar durante todo o evento o lenço da UEB e documento de identificação”.

1.12. Relações interpessoais: Não são permitidas atitudes, ações ou atividades que afetem a integridade dos participantes, sejam físicas, psíquicas, morais ou sua estabilidade emocional. Homens e mulheres devem manifestar respeito mútuo.

1.13. Armas: Não é permitido o porte ou uso de qualquer tipo de arma, bem como de apontadores ou iluminadores a base de “raio laser”. A infração a esta norma será penalizada pela lei do país do evento, bem como pelas normas do contingente brasileiro.

1.14. Danos e prejuízos: Os participantes serão responsabilizados diretamente por eventuais danos e/ou prejuízos causados à propriedade, ou por atos ou atitudes indevidas. Furto ou roubo é causa para exclusão da atividade internacional.

1.15. Segurança: A segurança externa estará a cargo de forças de segurança nacionais. No interior da atividade internacional a segurança é missão da equipe de segurança integrada por voluntários, cuja principal responsabilidade é zelar pelo cumprimento destas normas, para o que se deve prestar plena cooperação. Seus integrantes estarão devidamente identificados.

1.16. Saídas da área de acampamento: Saídas do campo não previstas na programação do evento deverão ser autorizadas pelos responsáveis pela Chefia de Campo em conjunto com o responsável pelo Contingente Brasileiro e com

o responsável pela Tropa ou atividade a qual o participante esteja ligado. A permanência na área de acampamento e/ou de atividades é obrigatória durante todo o evento.

1.17. Comércio: Apenas será permitido algum tipo de comércio mediante autorização expressa da comissão organizadora da atividade internacional.

1.18. Visitantes: Caso seja permitido pela organização da atividade internacional, os visitantes poderão ir à atividade internacional em dias específicos e de acordo com procedimentos divulgados.

1.19. Convidados especiais e visitantes: Convidados especiais como membros da OMME, presidentes de associações escoteiras nacionais, chefes de Estado, embaixadores, ministros de Estado, instituições de educação, ONGs internacionais e representantes religiosos podem visitar o acampamento em dias próprios.

1.20. “Home Hospitality” (HO-HO): A organização do evento pode vir a oferecer programa de HO-HO antes ou depois da atividade, normalmente pelo período de 2 (dois) ou 3 (três) dias em casas de famílias escoteiras.

A participação no esquema “Home Hospitality” (HO-HO) oferecido pela Organização da atividade internacional será intermediada, obrigatoriamente, pela UEB. Unidades Escoteiras Locais / Núcleos Bandeirantes que quiserem contatar com países para HO-HO devem primeiro contatar com o nosso Comitê Organizador da atividade internacional, que iniciará a negociação com a Associação pretendida e, na sequência, liberará as informações para contato direto.

Para outras informações, entre em contato com o Escritório Nacional, indicando: nome do Grupo Escoteiro, número de participantes, o período desejado (antes ou depois da atividade internacional), país de preferência e dados para contato (nome, e-mail, telefone).

1.21. Uso de imagem: Todos os membros do Contingente Brasileiro autorizam a UEB a utilizar suas imagens, antes, durante e após o evento.

2. Conferências e fóruns mundiais e regionais

2.1. A participação em conferências mundiais, conferências interamericanas, fóruns mundiais, fóruns interamericanos e atividades análogas, são de exclusividade da UEB, membro fundador e filiado à Organização Mundial do Movimento Escoteiro.

2.2. Somente poderá integrar a Delegação Brasileira para os eventos acima listados aqueles especialmente indicados pelo Comissário Internacional e aceitos pela DEN ou CAN, ou que sejam membros destes dois órgãos diretivos da UEB.

2.3. A postulação a membro da Delegação deve considerar as condições estipuladas nos boletins específicos dos eventos e outros correlatos.

2.4. Quem pode participar:

- a) Delegados nomeados pela Diretoria Executiva Nacional, por indicação do Comissário Internacional;
- b) Observadores;
- c) Acompanhantes.

Os interessados em participar como delegados deverão manifestar seu interesse enviando mensagem para a UEB conforme boletins específicos. Os demais devem remeter fichas de inscrição para a UEB, também conforme boletins específicos. O envio de tais fichas não significa que o associado está inscrito, pendendo de avaliação das condições de regularidade junto à instituição, seja relativo à registro, seja quanto ao regime disciplinar.

A aceitação pela UEB de inscrição para Conferência ou Fórum Internacional está condicionada à assinatura de termo de trabalho voluntário, ao número de vagas porventura disponibilizadas para a UEB, ao pagamento das taxas devidas, e não garante a aceitação da mesma pela Comissões Organizadoras dos Eventos.

2.5. A participação brasileira nas Conferências e Fóruns Internacionais será organizada através do Escritório Nacional da UEB, tendo sempre como Chefe da Delegação Brasileira o Comissário Internacional UEB.

2.6. Custos de participação: Para a participação nas Conferências e Fóruns Internacionais faz-se necessário o pagamento das taxas relativas aos eventos.

a) Taxa da conferência: o valor da taxa de participação é definido pela organização dos eventos, havendo diferenciação por categoria de participação. Quando do preenchimento da ficha de inscrição, o postulante deve acrescentar possíveis atividades adicionais (reuniões de redes de trabalho ou CICE, por exemplo) que deseja participar, acrescentando o respectivo valor. É importante avaliar se será possível se inscrever em mais de uma atividade, pois estas normalmente são realizadas simultaneamente.

b) Taxa administrativa da UEB: será devida taxa administrativa à instituição, que tem a função de cobrir as despesas inerentes à participação da instituição nas conferências e fóruns internacionais, podendo ser oferecido aos membros da Delegação um Enxoval, normalmente composto por 1 (um) lenço, 1 (uma) camiseta e 1 (uma) camisa polo.

2.7. Acomodação: as comissões organizadoras de conferências e fóruns internacionais informam com razoável antecedência as várias opções de hospedagem, não se responsabilizando a UEB pela escolha do participante. Para facilitar o contato da Delegação, pode vir a ser sugerida a concentração da delegação em um mesmo hotel, mas cada participante tem a liberdade de escolha.

2.8. Passagem aérea: A coordenação da Delegação Brasileira poderá buscar negociações para adquirir as passagens aéreas em conjunto, objetivando diminuir os custos do bilhete aéreo. No entanto, tais negociações não são intermediações da instituição UEB, sendo mera sugestão para facilitar a participação do maior número de pessoas.

Independente da forma como será sua viagem, todos os participantes devem informar ao Chefe da Delegação Brasileira seu planejamento de viagem (datas de chegada e partida, horários e companhia aérea).

2.9. Seguro Viagem: Em todas as eventos Escoteiros realizados no exterior sempre recomenda-se que o participante adquira um Seguro Viagem e Seguro Saúde. Se ocorrer algum imprevisto, como uma bagagem extraviada ou um acidente, o participante estará coberto, e os prejuízos serão atenuados. Existem diversas

opções no mercado, algumas oferecidas por agências de viagem, empresas de cartão de crédito, bancos, etc. Se o participante pretender viajar antes ou depois da conferência ou fórum, deverá adquirir seguro para todo o período em que estiver no exterior.

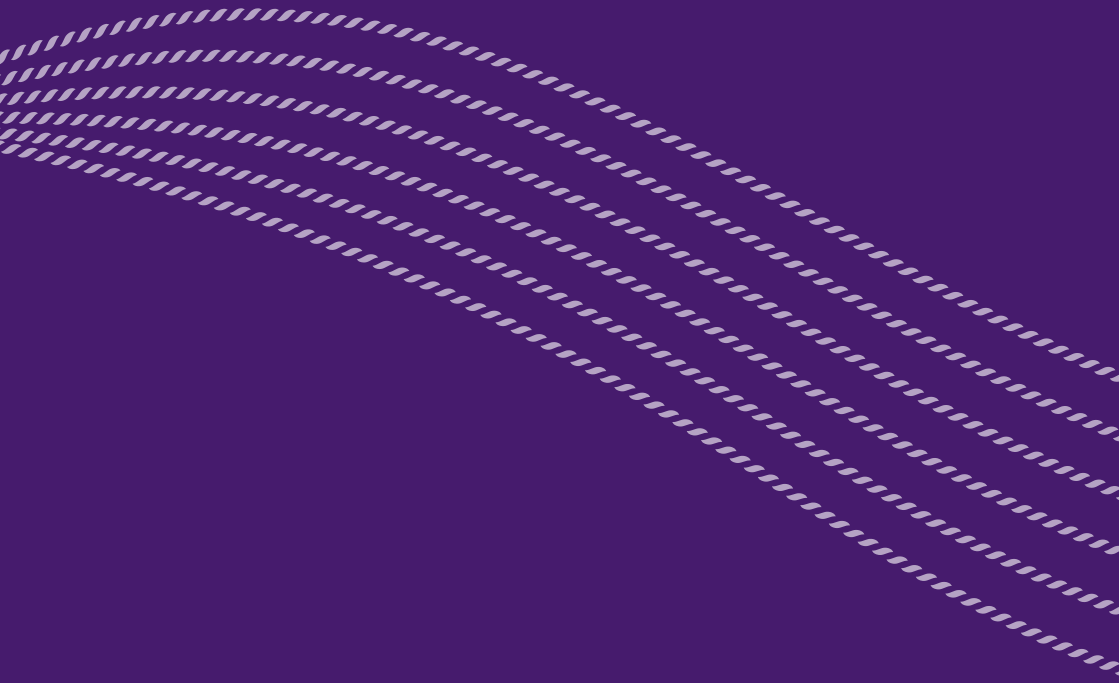
2.10. Preparação Da Delegação Brasileira: A Coordenação da Delegação Brasileira para Conferências ou Fóruns Internacionais elaborará a apostila da Delegação Brasileira, com informações importantes para a participação de todos os brasileiros no evento.

Além disso, buscará realizar reuniões, presenciais ou virtuais, com os inscritos e/ou interessados em participar dos eventos, para esclarecer dúvidas, montar agendas, compatibilizar programações e harmonizar a delegação brasileira.

2.11. Programa de acompanhantes: Para os acompanhantes de delegados ou observadores de conferências e fóruns, as comissões organizadoras costumam preparar um programa turístico à parte, normalmente pagos em separado. Os acompanhantes também participam das atividades sociais previstas no programa das conferências e fóruns.

2.12. Vistos, taxas de permanência e vacinas: É importante que cada membro da delegação esteja atento às exigências de validade do passaporte, vistos, taxas de permanência e vacinas, relativa aos países que sediam as conferências e fóruns internacionais.

2.13. Cada membro da Delegação Brasileira é um Embaixador da União dos Escoteiros do Brasil, e para tanto, deve agir sempre na melhor forma possível, embasado na Promessa e Lei Escoteira e na Política de Relações Internacionais da UEB, respeitando as leis locais de cada país sede, as normas da organização do evento e os ditames da UEB e Chefia de Contingente.



União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 | Bairro Água Verde - Curitiba - PR | CEP 80250 100

Tel.: (41) 3353-4732 | www.escoteiros.org.br